



Centro de Comunicação Social do Exército
Brasília-DF • Ano XLII • Nº 228 • Julho 2015

LOGÍSTICA FORTE É PODER DE COMBATE!



Ainda nesta edição:

- Contribuições da 2ª GM para a Arte da Guerra
- Os Índios Terena na Campanha da Itália
- IV Seminário Nacional sobre a participação do Brasil na 2ª GM



NOVO PRODUTO

Seguro de Vida

FAM Família

Proteção para quem
você mais ama



Para militares das Forças Armadas, seus cônjuges, filhos e pensionistas, servidores civis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e seus pensionistas, e funcionários do Banco do Brasil.

- ✓ Coberturas diferenciadas, escolhidas pelo segurado
- ✓ Capital segurado de até R\$ 1 milhão*
- ✓ 4 sorteios mensais de R\$ 25 mil, cada (bruto de IR)

* Conforme o tipo de associado e a idade

Mais informações

0800 61 3040



CONHEÇA AS CONDIÇÕES NO SITE
FHE.ORG.BR/FAMFAMILIA



MAPFRE



**Fundação
Habitacional
do Exército**

Este material contém o resumo de suas condições e restrições se aplicam a ele. | Seguro garantido pela MAPFRE Vida S.A. — CNPJ 54.484.753/0001-49, Av. das Nações Unidas, 11.711, 21º andar, Brooklin, São Paulo/SP, CEP 04578-000 — Cód. SUSEP: 05665. | Processos SUSEP Vida — Faixa Etária 15414.900184/2014-29. | **Sorteio vinculado a Título de Capitalização emitido pela MAPFRE Capitalização S.A. CNPJ 09.382.998/0001-00 e Processo SUSEP 15414.000958/2008-71. | Estipulante: Fundação Habitacional do Exército, CNPJ 00.643.742/0001-35. | Consulte a íntegra das Condições Gerais do Seguro e do regulamento de Capitalização nos sites www.fhe.org.br/famfamília ou www.mapfre.com.br. **O registro deste produto na SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.** | Central de Teletendimento ao Cliente: 0800 61 3040 - Central de Teletendimento aos Surdos: 0800 646 4747 - Ouvidoria: 0800 647 8877.



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XLII • Nº 228 • JULHO 2015

Prezado leitor,

A Logística praticamente nasceu da necessidade dos militares de apoiar as guerras. Esses grandes confrontos exigiam o planejamento e a realização do ressuprimento de armamento, munição e ração para a tropa, itens vitais para a manutenção do combate.

Atualmente, a gestão dessa importante e complexa atividade no Exército Brasileiro está sob a égide do Comando Logístico, Órgão Central do sistema, que procura atender a todas as demandas da Força Terrestre nos grupos funcionais de suprimento, manutenção e transporte.

As páginas verdes-oliva desta edição retratam, inicialmente, a logística institucional, destacando os principais programas que modernizam o sistema e a formulação de projetos que incorporam novas tecnologias para aperfeiçoar as atividades de manutenção e provimento das necessidades do Exército Brasileiro.

Os artigos que tratam das comemorações, no Brasil e no exterior, dos 70 anos da vitória da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial suscitam orgulho em todos nós, brasileiros. Esse conflito trouxe inúmeras contribuições para a evolução da arte da guerra, e a atuação dos soldados brasileiros representa um belo capítulo da história nacional.

Ainda no contexto da Segunda Grande Guerra, é memorável a participação gloriosa e pouco conhecida dos Índios Terena que, incorporados no 9º Batalhão de Engenharia de Combate, lutaram em defesa dos ideais de liberdade, repetindo o que fizeram os seus similares, em 1648, na Batalha de Guararapes. Hoje, seus nomes são reconhecidos, com justiça, como heróis da Força Expedicionária Brasileira.

Na Seção “Personagem da Nossa História”, rememoramos a figura do Marechal **Carlos Machado de Bittencourt**, os seus feitos como encarregado da Logística na Campanha de Canudos e a sua consagração como Patrono do Serviço de Intendência do Exército.

Desfrute de uma agradável e enriquecedora leitura e até a nossa próxima edição.


Gen Bda Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Bda Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Eng QEMA Wesley **Vannuchi**

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho **Baganha**

CONSELHO EDITORIAL
Cap Art QEMA **Aléssio** Oliveira da Silva
Cel Inf QEMA Luiz Fernando Estorilho **Baganha**
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Maurício **Infante** Mendonça
Cap QCO **Adriana** Ferreira Ribeiro de **Castro**
Cap QCO **Cacilda** Leal do Nascimento

PROJETO GRÁFICO
Cap QCO **Karla** Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues
S Ten Inf Djalma **Martins**
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Gogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**
Sd Igor Henrique Kukulka de **Mendonça**

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
EDIGRÁFICA
Rua Nova Jerusalém, 345
Rio de Janeiro-RJ
CEP 21.042-230 – Tel. (21) 3882-8400
www.edigrafica.com.br

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30 mil exemplares – Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cap QCO **Bruno** Caldas da Silva

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br
Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA

Capa:
2º Sgt Fabiano **Mache**
Foto: 1º Sgt MB Otávio Ferreira de
Albuquerque do 5º B Log



Sumário

Acompanhe nesta Edição:

- 06** Comando Logístico
- 08** A Nova Logística Militar Terrestre
- 12** Gabinete de Planejamento e Gestão
- 16** Assessoria de Planejamento, Programação e Controle Orçamentário
- 19** Base de Apoio Logístico do Exército
- 22** Diretoria de Material
- 28** Diretoria de Abastecimento
- 30** Viagem de Manutenção
- 32** Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados
- 36** Diretoria de Material de Aviação do Exército
- 40** Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro no Haiti
- 44** Apoio Logístico à Operação São Francisco
- 46** Destaques do Trimestre
- 48** Nossas OM: 1º B Log
- 54** IV Seminário Nacional sobre a Participação do Brasil na 2ª GM.
- 58** Contribuições da 2ª GM para a Arte da Guerra
- 64** Os Índios Terena na Campanha da Itália
- 68** Notícias dos Colégios Militares
- 70** Personagem da Nossa História





Espaço do Leitor

redacao@ccomsex.eb.mil.br

“Sou Engenheiro Agrônomo aposentado e orgulho-me de haver participado do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra, Turma Maestro **Heitor Villa-Lobos**, em 1987. Detentor de diversas homenagens castrenses, tenho lido, graças às amizades que semeei com reformados, a **Revista Verde-Oliva**. Ao me congratular com vossas senhorias pela excelência da publicação e do seu conteúdo principalmente, agradecer-lhes-ia profundamente se colocassem o meu humilde nome no seletor daqueles que a recebem regularmente. Antecipo meus sinceros agradecimentos.”

José Augusto Gama da Silva
Aracaju (SE)

“Sou Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado de São Paulo e gostaria de receber a **Revista Verde-Oliva** ou outra publicação a que o público externo possa ter acesso. Não consegui encontrar alternativa para tal solicitação. Agradeço a compreensão.”

Coronel PM Pedro Luiz Castelo
São Paulo (SP)

“Acompanho atentamente as notícias do nosso querido Exército no site, principalmente pela **Revista Verde-Oliva**. Assim, gostaria de saber se o Exército remete exemplares aos seus reservistas. Obrigado.”

Jornalista Luiz Storino
São José do Rio Preto (SP)

“Incumbiu-me o Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB Regional Pernambuco (ANVFEB/PE) de solicitar o envio de alguns exemplares da , referente aos “70 anos de Início das Operações na Itália”, que serão distribuídos aos veteranos associados, devido à dificuldade para lerem a revista na tela do computador, já que eles possuem em média 92 anos de idade.

No aguardo de uma resposta, agradeço antecipadamente.”

Rigoberto Júnior
Vice-presidente ANVFEB/PE

“Gostaria de fazer um pedido muito especial. Quero presentear meu vizinho, um veterano da FEB, de 93 anos, lúcido e um apaixonado pelo Exército Brasileiro. Para isso, se possível, peço o envio de um exemplar da **Revista Verde-Oliva** nº 224, de julho de 2014, cuja capa é sobre a FEB. Vocês deixariam o Senhor **Pedro** muito feliz. Aguardo contato positivo para envio do endereço. Obrigado.”

Daniel Amaro

“Conforme contato telefônico, solicito as últimas edições da **Revista Verde-Oliva** para distribuição aos jornalistas do Portal Muito do Paraná.”

Wesley Carvalho – Grupo Muito de Comunicação
Ponta Grossa (PR)

Prezado Leitor,

No dia 23 de maio, a Revista Verde-Oliva comemorou o seu 42º aniversário.
Envie sua opinião sobre este produto de Comunicação Social pelo e-mail
redacao@ccomsex.eb.mil.br

Equipe Verde-Oliva

AIR MAIL



COMANDO

Dotar o Sistema Logístico do Exército Brasileiro de um órgão central, capaz de orientar e coordenar, com eficácia e eficiência, o apoio logístico para o preparo e o emprego da Força Terrestre, foi o objetivo precípua para transformar o Departamento Logístico (DLog) em Comando Logístico (COLOG).

O D Log surgiu da fusão, em outubro de 2000, do Departamento Geral de Serviços (DGS) com o Departamento de Material Bélico (DMB). Após oito anos, o Exército passou a contar com o COLOG, um Órgão de Direção Setorial, subordinado ao Comandante do Exército e responsável por coordenar todo o Sistema Logístico Operacional da Força Terrestre.

A Portaria do Comandante do Exército nº 579, de 8 de setembro de 2011, concedeu ao COLOG a denominação histórica de Departamento Marechal **Falconieri**, em reconhecimento aos feitos do Marechal **Olympio Falconieri da Cunha**. Essa personalidade teve destacada participação na Força Expedicionária Brasileira (FEB), atuando como Inspetor Geral das Forças Brasileiras e como Comandante dos Órgãos não Divisionários, conduzindo a logística das tropas brasileiras na Europa.

Ao retornar ao Brasil, comandou as 3ª e 4ª Regiões Militares e chefiou o Departamento Geral de Administração.

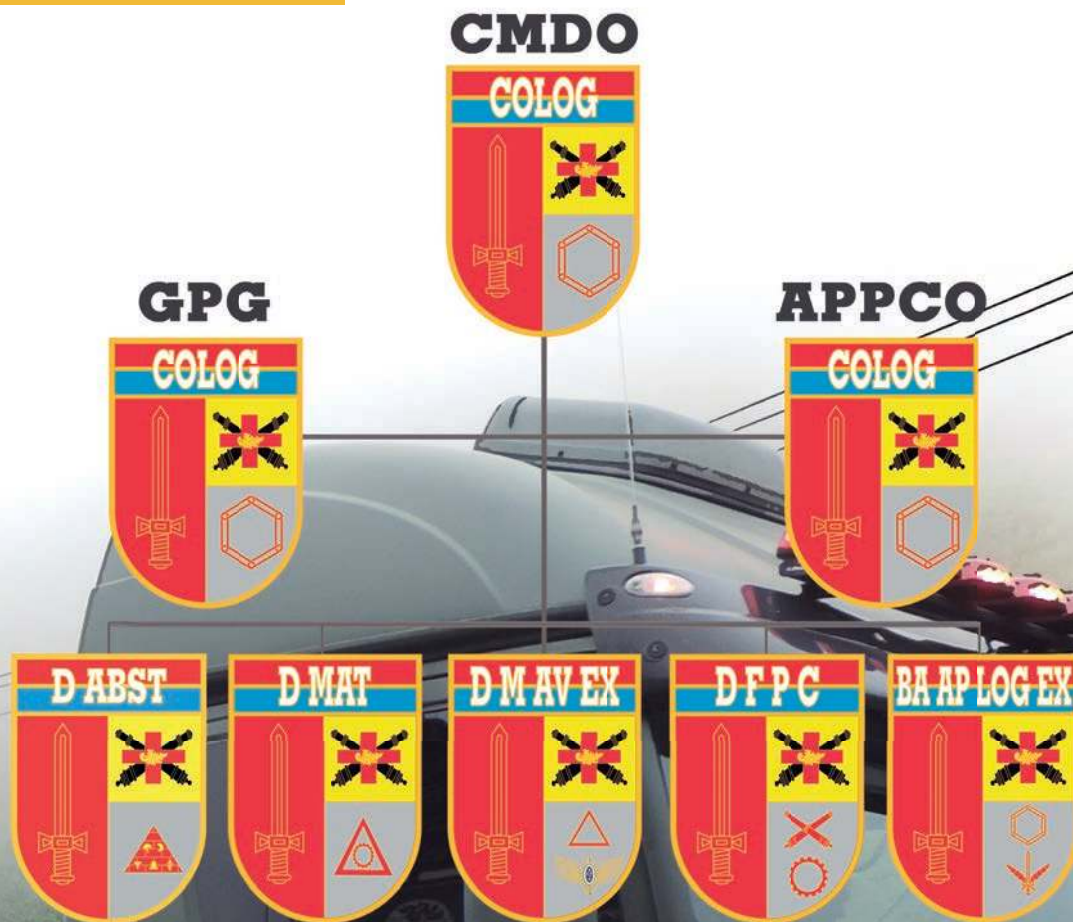
As principais atribuições do Comando Logístico são prever e prover, tanto no Brasil quanto no exterior, as necessidades da Força Terrestre nos grupos funcionais de suprimento, manutenção e transporte. Além disso, por tratar de missões estabelecidas para outras organizações, providencia normas e atua na fiscalização de produtos controlados e nas atividades de apoio ligadas à remonta e à veterinária, sob a forma de coordenação.

Com o intuito de atender a todas as demandas, o COLOG dispõe de um Gabinete de Planejamento e Gestão (GPG); de uma Assessoria de Planejamento, Programação e Controle Orçamentário (APPCO); de quatro diretorias subordinadas, quais sejam a Diretoria de Abastecimento (D Abst), a Diretoria de Material (D Mat), a Diretoria de Material de Aviação do Exército (D M Av Ex) e a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC); e, de uma Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), situada no Rio de Janeiro. 🚚



LOGÍSTICO

ORGANOGRAMA



A NOVA **LOGÍSTICA** MILITAR TERRESTRE

TRANSFORMAÇÃO PARA A EFETIVIDADE

Ao adequar-se à Nova Logística Militar Terrestre, o Exército Brasileiro rompe com os conceitos da Era Industrial, modernizando-se e capacitando-se para a Era do Conhecimento.





A Estratégia Nacional de Defesa, em vigor desde 2008, aponta a necessidade de ampliação da capacidade institucional de proteção ao Estado brasileiro, impondo, às Forças Armadas, ajustes doutrinários, modernização do material bélico e formação de competências voltadas para a Era do Conhecimento.

O Exército Brasileiro, adequando-se a essa nova realidade, identificou quais seriam as novas capacidades que, incorporadas, projetariam-no em curto prazo na Era do Conhecimento, passando a implementá-las por intermédio da Sistemática de Planejamento do Exército (SIPLEEx).

Nesse contexto, foram concebidas novas doutrinas diretivas, dentre as quais se destaca a Nova Logística Militar Terrestre, um dos produtos estruturantes do processo de transformação da Força Terrestre (F Ter).

Porém, o que é a Nova Logística Militar Terrestre?

O novo manual da atividade, o EB20-MC-10.204, concebido para ser o suporte dos atuais conceitos doutrinários na área da logística, assim define a nova percepção da logística operacional:

“... a nova concepção proposta neste manual tem por escopo a mudança de paradigma de uma logística territorial baseada em suas instalações no Território Nacional, para uma calcada na gestão das informações, distribuição, precisão e presteza do ciclo logístico e capacitação continuada do capital humano.”

Em outras palavras, pressupõe-se uma ruptura com os conceitos da Era Industrial e sugere uma projeção para a Era do Conhecimento, objetivando a inserção da logística operacional nas operações de amplo espectro.



Com o intuito de atingir o Objetivo Estratégico do Exército número 8 (OEE 8), “Implantar um Novo e Efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre”, até 2022, foram impostas, na SIPLEx, as seguintes ações estratégicas:

- implantação do Centro de Operações Logísticas do Exército (COPLog);
- reorganização do Sistema de Transporte Militar;
- implantação dos Grupamentos Logísticos nos Comandos Militares de Área;
- implantação do Sistema de Saúde Operativa;
- implantação do Sistema Integrado de Gestão Logística; e
- implantação do Sistema de Informações Logísticas.

Dentro da metodologia preconizada pelas Normas para Elaboração, Gerenciamento e Acompanhamento de Projetos do Exército Brasileiro (NEGAPEB), criou-se o portfólio de projetos intitulado “Nova Logística Militar Terrestre”, a fim de atender à imposição do OEE. Já as ações estratégicas e as atividades impostas foram transformadas em projetos integrantes desse mesmo documento.

No escopo do portfólio e dos projetos, visualiza-se que a Nova Logística Militar Terrestre acarretará, para a Função de Combate Logística, os seguintes benefícios:

- logística na medida certa;
- prontidão logística;
- processos mais ágeis e ancorados em Tecnologia da Informação (TI);
- sistema de transporte monitorado, preciso e eficiente;
- sistema logístico-operacional coordenado centralizadamente;
- racionalização dos recursos destinados à logística;
- conjunto de ferramentas de TI customizado para a logística;
- tomada de decisão rápida e adequada;
- maior eficiência dos processos de execução das funções logísticas;

2º Bda C Mec realiza transporte de blindados e mecanizados em composição ferroviária.





Lançamento de fardos em Curso de Precursor Paraquedista



- informações logísticas precisas e em tempo real;
- alinhamento da estrutura organizacional e da gestão logística com a doutrina da Nova Logística Militar Terrestre;
- consolidação da doutrina na área da logística militar terrestre;

- adoção de boas práticas de gestão logística;
- recursos humanos capacitados no exercício de atividades logísticas; e

- adoção dos meios precisos e necessários ao poder de combate da F Ter.

Esses benefícios reunidos, quando em pleno funcionamento, dotarão a logística da efetividade requerida pelo Novo e Efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre. Entende-se, aqui, efetividade como a qualidade do que atinge seu objetivo; a capacidade de funcionar regularmente,

satisfatoriamente, fazendo referência ao que é real e verdadeiro.

A Nova Logística Militar Terrestre, com suas concepções doutrinárias inovadoras, direciona-se para a efetividade das ações e adequa-se aos novos conceitos da Era do Conhecimento, proporcionando novas capacidades ao Exército Brasileiro para o cumprimento de sua missão constitucional e capacitando-o a operar ajustado à estatura do Brasil no concerto das Nações. 🇧🇷





GPG

GABINETE DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

O Gabinete de Planejamento e Gestão tem por missão planejar, orientar, coordenar, controlar, supervisionar, executar e avaliar os assuntos logísticos relativos ao planejamento estratégico e operacional, às atividades correntes, ao transporte, à mobilização e ao controle físico do material do Exército Brasileiro.

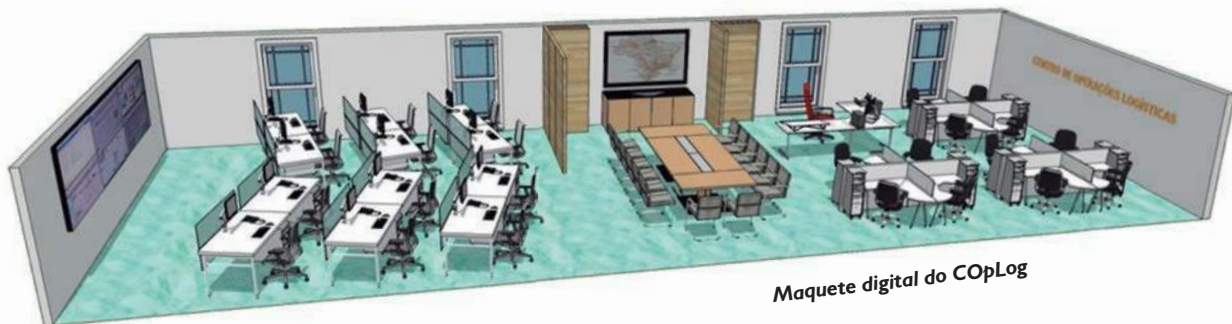
CENTRO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

O Comando Logístico (COLOG), a fim de contribuir para a consecução dos objetivos estipulados no Projeto Nova Logística Militar Terrestre, está implantando o Centro de Operações Logísticas (COpLog), que irá dotar a sua estrutura decisória de capacidades pautadas nos conceitos de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade, voltadas para a prestação de apoio logístico efetivo, na “medida certa” e no “tempo oportuno”.

O Centro deverá ser capaz de gerir informações de interesse, em nível adequado, de forma a assessorar o Comandante Logístico nos processos de tomada de decisão,

no Brasil e no exterior. Para tanto, sua implantação será feita em harmonia com o Sistema Integrado de Gestão Logística.

Após a conclusão desse subprojeto, o COpLog será parte integrante do Gabinete de Planejamento e Gestão e estará instalado nas dependências do Quartel-General do Exército, em Brasília (DF). Fisicamente, disporá de modernas ilhas destinadas aos militares que acompanharão a logística corrente da Força Terrestre, assim como de postos de trabalho a serem ocupados de acordo com o aumento da demanda nas operações extraordinárias, como o apoio do Exército Brasileiro a grandes eventos. A sala será equipada com um espaço para pequenas reuniões, isolável por



Maquete digital do COpLog

divisórias correções em caso de necessidade. Constará com modernos equipamentos de Tecnologia da Informação (TI), incluindo um Sistema de Visualização Gráfica (*video wall*), um conjunto de monitores acoplados que atuará como integrador e facilitador de monitoramento de sistemas críticos.

Sistemicamente, o COpLog deverá posicionar-se em situação que lhe permita exercer canais de coordenação logística com as diretorias subordinadas ao COLOG, com a Base de Apoio Logístico do Exército (BaApLogEx), com as Regiões Militares (RM) e com os Grupamentos Logísticos

(Gpt Log), estabelecendo com eles vínculos por canal técnico. Em relação às demais organizações militares (OM), inclusive as de natureza logística, o COpLog manterá canais de ligação logística por intermédio dos Grandes Comandos e das Grandes Unidades enquadrantes daquelas organizações.

O COpLog irá contribuir com o planejamento, o desenvolvimento, a normatização e a coordenação das atividades do Sistema Logístico (SISLOG), o que conferirá ao COLOG melhores condições de atuar como órgão central desse sistema.

O SISTEMA GERENCIADOR DE TRANSPORTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O Sistema Gerenciador de Transporte do Exército Brasileiro (SGTEB) é o módulo do Sistema Integrado de Logística (SIL), em desenvolvimento pelo Centro de Desenvolvimento de Sistemas e pela Divisão de Transporte do Gabinete de Planejamento e Gestão do Comando Logístico, que permitirá estabelecer a consciência situacional do gestor durante a execução das atividades de transporte.

O SGTEB será capaz de rastrear a carga prevista no documento da demanda de transporte (Ordem de Fornecimento, Ordem de Transferência, Ordem de Recolhimento ou Requisição de Transporte). O rastreamento será possível, pois a carga será unitizada e receberá uma etiqueta com um QR Code impresso que será fixado para sua identificação.

A carga unitizada corresponde aos suprimentos contidos no documento da demanda de transporte depois de seu empacotamento ou da colocação da embalagem necessária, e do acondicionamento em paletes ou contêineres. Essa carga poderá conter mais de um volume. Porém, será etiquetada com o mesmo protocolo representado pelo QR Code.

No momento do carregamento, o QR Code impresso na etiqueta será fixado à carga unitizada, passará por um equipamento de leitura ótica, transferindo todos os dados da carga para o SGTEB e para um documento eletrônico denominado “Conhecimento de Transporte”, que será utilizado, por sua vez, para identificar todo o material carregado, por viatura.

O rastreamento da carga unitizada será realizado pelo SGTEB, em estações de trabalho fixas ou em equipamentos móveis, tais como *smartphones* e/ou *tablets*, em aplicativos próprios.

Durante o deslocamento do comboio, caso seja necessário identificar um determinado volume dentro da viatura, o responsável deverá proceder à leitura do QR Code com um equipamento de leitura ótica ou com os equipamentos móveis citados anteriormente.

Todas as viaturas do comboio serão rastreadas e monitoradas por sistema específico integrado



ao SGTEB. Os dados da execução devem ser coletados em tempo real, por meio do sistema de rastreamento e monitoramento das viaturas do comboio, e comparados com os dados de planejamento (como viaturas utilizadas, itinerário, pontos de parada, carregamento, descanso, descarregamento, pernoite, consumo de combustível e efetivo), inseridos anteriormente. Essa comparação permitirá a verificação automatizada da conformidade desses dados.

O SGTEB será, ainda, interoperável com os sistemas das outras Forças Singulares.

Com os dados do SGTEB e do sistema de rastreamento e monitoramento das viaturas, será possível realizar o cálculo do custo do transporte. Também será possível calcular automaticamente diversos dados gerenciais, como a tonelagem por quilômetro, por trecho e total.



A figura abaixo ilustra as funcionalidades contidas no SGTEB que permitirão acompanhar, rastrear e monitorar a situação da carga, desde a emissão do documento que gerou a demanda de transporte até a entrega dos volumes correspondentes à carga unitizada.

A diretriz do Comandante Logístico, alinhada à Concepção de Transformação do Exército, enfatiza o uso intensivo de Tecnologia da Informação e Comunicações

(TIC) para garantir maior efetividade ao gerenciamento dos processos logísticos. O SGTEB representa a materialização dessa tecnologia que possibilitará, em tempo real, a interação entre as fontes de obtenção, as OM de apoio logístico e os elementos apoiados. Além disso, configura-se ferramenta fundamental para permitir a interoperabilidade do Grupo Funcional Transporte com as demais Forças Singulares.



O SISTEMA MILITAR DE CATALOGAÇÃO BRASILEIRO

A relevância da atividade para a logística do Exército Brasileiro

Após o término da Segunda Guerra Mundial, as Forças Armadas Brasileiras depararam-se com a necessidade de controlar, de forma mais efetiva, o seu material, não só no tocante à quantidade, mas também quanto à variedade de itens, inclusive os adquiridos no exterior. Desde então, já se sabia que, para o conhecimento exato dos estoques, seria necessária uma gerência satisfatória. Surgiu, desse modo, o interesse pela catalogação.

O Governo dos Estados Unidos da América foi o pioneiro no desenvolvimento de um sistema de catalogação. Isso despertou imediato interesse nos países integrantes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que o adotaram, promovendo adaptações e oferecendo condições, posteriormente, para que países não pertencentes à Organização pudessem usufruir, também, dessa ferramenta.

A partir desse período, o Brasil passou a travar conhecimento com os sistemas de catalogação americanos e da OTAN. No ano de 1982, criou o Sistema Militar de Catalogação Brasileiro (SISMICAT), aderindo, em 1997, ao Sistema OTAN de Catalogação. Em 2002, alcançou o relacionamento TIER 2, status que lhe permite, desde então, participar como membro pleno e atuante nas reuniões e fóruns de coordenação realizados pela *Nato Support Agency*, Agência de Apoio da OTAN provedora de serviços de logística

integrada para as atividades da Organização.

O SISMICAT é um sistema uniforme para identificação, classificação e codificação de itens de suprimento das Forças Armadas Brasileiras. Foi concebido para propiciar a máxima eficiência no apoio logístico e facilitar a gerência de dados dos materiais em uso nas organizações participantes. Encerra conceitos, normas e procedimentos, estabelecendo padrões para a codificação e a troca de dados, de modo a preservar a compatibilidade com o Sistema OTAN de Catalogação.

O produto final do SISMICAT é o Catálogo Brasileiro de Itens e Empresas (CAT-BR). O CAT-BR representa o universo dos itens gerenciados pelas Forças Armadas Brasileiras, permitindo ao usuário distinguir cada item de suprimento de forma inequívoca por meio da descrição de suas características e/ou referências de seus fabricantes.

No Ministério da Defesa, a estrutura da governança operacional do Sistema está dividida em cinco níveis de gestão e responsabilidades:

- Secretaria de Produtos de Defesa – Órgão de Supervisão Geral;
- Departamento de Catalogação – Órgão de Direção Técnica e Gerencial;
- Divisão de Catalogação – Órgão de Coordenação Executiva;
- Central de Operação e Arquivo – Órgão de Controle



Técnico e Gerencial; e

– Agência de Catalogação – Órgão de Execução.

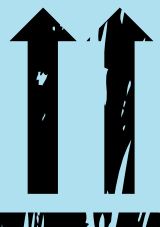
Na estrutura de catalogação do Exército Brasileiro, o COLOG é responsável pela administração do Sistema, cabendo à Central de Operação e Arquivo estabelecer a interface técnica com a Divisão de Catalogação do Ministério da Defesa e coordenar as atividades dos sistemas de catalogação de material. Essas atividades são realizadas pelas Agências de Catalogação das OM gestoras de material, como o Comando Logístico, a Diretoria de Material, a Diretoria de Abastecimento, a Diretoria de Material de Aviação do Exército, o Departamento de Engenharia e Construção, o Departamento-Geral do Pessoal, a Diretoria de Saúde, o Departamento de Ciência e Tecnologia, o Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército e a Diretoria de Serviço Geográfico do Exército.

Com a regulamentação da legislação de fomento da Base Industrial de Defesa, estabelecendo normas especiais para as compras, as contratações e o desenvolvimento, bem como regras de incentivo à área estratégica de produtos e sistemas de defesa, a catalogação auxilia na identificação dos Produtos Estratégicos de Defesa e das Empresas Estratégicas de Defesa. Essa identificação, em padrões mundialmente reconhecidos, contribuirá para o desenvolvimento do potencial logístico de Defesa e de Mobilização Nacional, permitindo, ainda, o mapeamento de toda a cadeia produtiva da fabricação dos componentes desses sistemas. Proporciona, também, a maximização da interoperabilidade logística e dos sistemas de logística das Forças Armadas, seja em ações conjuntas humanitárias internacionais, seja em operações de paz sob a égide das Nações Unidas. Nesse último caso, a atuação do Brasil está sendo cada vez mais requisitada, especialmente em regiões mais distantes, onde as dificuldades no apoio logístico podem vir a ser contornadas pelo trabalho integrado com nações amigas, participantes da operação, para o



fornecimento de suprimentos essenciais ao cumprimento da missão.

No ambiente interno, uma logística integrada de fornecimento de suprimentos comuns entre as Forças Armadas possibilitará economia e rapidez na alocação dos recursos necessários. No entanto, será no atendimento às necessidades emergenciais – como tragédias, sinistros e calamidades –, em qualquer canto do território nacional, que essa interoperabilidade trará importantes benefícios, já que a identificação dos recursos existentes e de sua localização, por meio do Sistema de Controle Físico, permitirão à autoridade requisitante o acionamento e a mobilização rápida e precisa de recursos de qualquer gestão ou classe de suprimento, minimizando possíveis perdas humanas e materiais. 



ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO



A Assessoria de Planejamento, Programação e Controle Orçamentário foi criada por meio da Portaria Nº 441, de 19 de maio de 2014, com as missões de planejar, supervisionar e coordenar o orçamento do Comando Logístico; externar, acompanhar e controlar os créditos para as aquisições internacionais; integrar os planejamentos e processos de aquisições; e realizar a contratação centralizada de bens e serviços peculiares ao Sistema Logístico do Exército Brasileiro, assessorando o Comandante Logístico na tarefa de prever, prover e manter as atividades do Sistema Logístico.



Abertura da RECOL

ESTRUTURA

O Comando Logístico (COLOG) caracteriza-se por ser o grande Centro de Aquisições do Exército Brasileiro, visto que transforma os recursos recebidos de origens diversas em atividades logísticas, com o propósito de apoiar as ações do Exército Brasileiro (EB) frente aos grandes desafios da atualidade e às demandas do País.

Com instalações inauguradas em outubro de 2014, a Assessoria de Planejamento, Programação e Controle Orçamentário (APPCO) estrutura-se da seguinte forma:

- Divisão de Planejamento, Programação e Orçamentação (DPPO);
- Divisão de Integração e Planejamento da Contratação (DPIC);
- Divisão de Acompanhamento e Controle das Aquisições Internacionais (DACAI); e
- Centro de Obtenções (COB).

A DPPO planeja, em coordenação com as diretorias do COLOG e com o Gabinete de Planejamento e Gestão (GPG), as necessidades de recursos para inclusão na Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) e realiza a programação orçamentária dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA); além de controlar a execução orçamentária e financeira do Comando Logístico.

A DPIC recebe as demandas de aquisições das diretorias do COLOG e do GPG, planeja as obtenções por meio do

cronograma de aquisições, acompanha os processos de aquisição até a contratação, realiza a integração entre os atores interessados e busca o relacionamento com os fornecedores, de forma a mediar negociações entre as partes interessadas.

A DACAI, integrante do sistema de contratações internacionais do EB, planeja, acompanha e controla as necessidades do COLOG em aquisições internacionais.

O COB é o órgão responsável pela centralização das aquisições da atividade-fim do COLOG, principalmente das obtenções de grande porte, e conta com um ordenador de despesas exclusivo para as contratações e aquisições centralizadas do Sistema Logístico.

As atuais instalações da APPCO reúnem, sob uma mesma estrutura, competências em contratações e acompanhamento das despesas, o que consiste em um avanço, com o propósito de reduzir riscos nos contratos firmados, com a participação de estruturas administrativas mais compatíveis com a envergadura do COLOG.

Dessa forma, a criação da APPCO possibilita ao COLOG aperfeiçoar a gestão das aquisições centralizadas e de grande porte, tornando o processo mais transparente e célere.

Como consequência do processo de racionalização administrativa do COLOG, a Assessoria surge como uma inovação significativa para a otimização dos seus processos finalísticos, alcançando a qualidade e a fluidez necessárias ao ciclo de aquisição e contratação.

O CONTRATO DE OBJETIVOS LOGÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA

Ciente de que o processo de planejamento, orçamento e gestão dos recursos que administra deve atender à Diretriz Estratégica de Planejamento do Exército (DEPEX), às demandas das Regiões Militares (RM) consideradas prioritárias e, ainda, aos casos urgentes (mesmo das RM consideradas não prioritárias), o COLOG observou que o processo se tornou diversificado, sujeito às interferências externas, haja vista a complexidade de níveis decisórios. Dessa forma, as prioridades das RM eram, por vezes, sobrepassadas.

A partir de 2008, em face do incremento das necessidades logísticas do Exército, avultando de importância o criterioso emprego dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual, o COLOG adotou uma solução baseada em ferramenta de Tecnologia da Informação (TI) e no compromisso expresso das RM. Essa iniciativa permitiu o planejamento mais preciso e real, além de prover a transparência e o consequente controle, feito pelas próprias RM, sobre o atendimento de suas necessidades. Essa solução chamou-se Contrato de Objetivos Logísticos (COL), uma ferramenta de gestão moderna, semelhante às já em uso com sucesso em outros departamentos do Exército.

The image shows a laptop and a tablet. The laptop screen displays a document titled "CONTRATO DE OBJETIVOS LOGÍSTICOS 2011" from the "MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO COMANDO LOGÍSTICO DEPARTAMENTO NACIONAL FALCONE". The document mentions "Conforme entendimentos estabelecidos na Reunião de Contrato de Objetivos Logísticos (ReCOL) 2011, fica definida a distribuição de recursos financeiros de acordo com o quadro abaixo:".

The tablet displays a table with the following structure:

DIRETORIA/GABINETE DE	VALORES (em Reais - R\$)		SOMA
	GRUPO 3	GRUPO 4	
Material			
Abastecimento			
Fiscalização de Produtos Controlados			
Planejamento e Gestão (Transporte)			
TOTAL			

At the bottom of the tablet screen, there is a signature line: "Assinatura: os valores acima estão sujeitos a modificações em decorrência de eventuais alterações impostas ao documento do Comando Logístico" and a date field "Data: / /". There are also fields for "Gen Div" (Comandante da 1ª Div) and "Gen Ex" (Comandante Logístico).

Atualmente, o Contrato de Objetivos Logísticos é uma realidade. Seu cumprimento trouxe grande credibilidade e motivação para que o planejamento seja executado em detalhes, pois é um compromisso firmado pelo COLOG com todas as RM, com a Base de Apoio Logístico do Exército, com o Gestor de Apoio Logístico dos Estabelecimentos de Ensino do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e com o Gestor de Apoio Logístico do Preparo do Comando de Operações Terrestres (COTer), estabelecendo os montantes de recursos a serem repassados pelo COLOG, durante o exercício financeiro, para cada órgão envolvido.

As prioridades são levantadas com a utilização do Sistema de Contratos de Objetivos Logísticos (SISCOL), disponível *on-line* na intranet do COLOG.

Essa ferramenta de TI permite apenas o acesso de usuários pré-cadastrados e é disponibilizada com um manual de instruções, uma videoaula e um fórum virtual para retirar dúvidas e prestar esclarecimentos. O sistema é confiável, de fácil manuseio e transparente, provendo o controle, feito pelas próprias RM, sobre o atendimento de suas necessidades.

A assinatura desse contrato é realizada em Reunião de Contrato de Objetivos Logísticos (ReCOL), com a presença de todos os oficiais-generais envolvidos, e tem as seguintes

finalidades:

- coordenar e integrar as necessidades logísticas do Exército com os planejamentos orçamentários do COLOG e das suas diretorias subordinadas;
- apresentar ao COTER, ao DECEX e às RM o planejamento da aplicação dos recursos do COLOG para atender às demandas logísticas do Exército no ano;
- definir a aplicação de parte dos recursos previstos na LOA e os recursos extraorçamentários do COLOG, a fim de atender às necessidades do DECEX e das RM; e
- contribuir para maior integração entre os Sistemas Operacional e Logístico do Exército.

Dessa forma, o Contrato de Objetivos Logísticos interage com a SIPLEX para orientar o planejamento do orçamento do COLOG na divisão e na distribuição dos recursos a si alocados, visando atender ao seu Plano Básico de Gestão Setorial e servindo, também, como ferramenta de controle da execução orçamentária.

O COL, portanto, desburocratiza, facilita a comunicação, automatiza e agiliza o planejamento e o acompanhamento da execução orçamentária nos níveis dos Órgãos de Direção Setorial e RM, consoante as modernas práticas de gestão. ➡





A Base de Apoio Logístico do Exército foi implantada com o objetivo de aumentar a eficiência do Sistema Logístico, dotando-o de um Grande Comando Logístico para atuar em proveito da Força.

O Departamento Logístico transformou-se em Comando Logístico (COLOG) e incluiu, em sua organização, a Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), Grande Unidade Logística capaz de atender à necessidade de reestruturação do Sistema Logístico (SISLOG). Sua criação representou sensível avanço para o Exército Brasileiro (EB), aproximando a estrutura do SISLOG ao previsto na Estrutura Militar de Defesa. Em Manual de Campanha, coube à Ba Ap Log Ex a atribuição de prover, nos grupos funcionais suprimento, transporte, manutenção e saúde, os meios necessários às Grandes Unidades logísticas e administrativas da Força Terrestre em todo o território nacional; de realizar, quando necessário, o apoio logístico às operações multinacionais.

Na oportunidade da implantação da Ba Ap Log Ex, o Estado-Maior do Exército (EME) definiu, em diretriz, as missões dessa Grande Unidade, nos seguintes termos:

- contribuir, como órgão operacional do COLOG, para aumentar a eficiência do Sistema Logístico;
- enquadrar organizações militares (OM) de apoio logístico e atuar em proveito do EB como um todo, inclusive nas missões de paz, participando de aquisições, armazenamento, distribuição, transporte, manutenção e contratação de serviços; e
- coordenar o desembarque alfandegário de importação

e de exportação de material de interesse do EB.

A Ba Ap Log Ex foi criada no dia 23 de dezembro de 2008. Antes dessa data, já existiam OM (desde a década de 1940) encarregadas das atividades de desembarque aduaneiro. No ano de 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, surgiu a Comissão de Recebimento de Material dos Estados Unidos da América, situada na Praça Mauá, Rio de Janeiro, com a finalidade de realizar em contato com aquele país, o desembarque alfandegário dos materiais adquiridos. Em 1965, com a diversificação das importações, recebeu a denominação de Comissão de Recebimento de Material do Estrangeiro e manteve autonomia administrativa e subordinação direta ao Gabinete do Comandante do Exército até 1980.

Naquele mesmo ano, a Comissão tornou-se uma Unidade semiautônoma, subordinada ao Comando da 1ª Região Militar (1ª RM). Permaneceu nessa condição até 24 de junho de 2000, quando foi extinta e incorporada ao 1º Depósito de Suprimento, tornando-se uma Seção do Órgão Provedor da 1ª RM e passando a denominar-se Centro de Importação e Exportação de Material.

Após a criação da Ba Ap Log Ex, esse Centro foi transferido para o Comando da Base e passou a constituir, no início, a Seção de Importação e Exportação de Material e, posteriormente, a Divisão de Importação e Exportação de Material (DIEM), sua atual denominação.

A necessidade de modernização da Força Terrestre cresce de importância com a projeção do Brasil no cenário

internacional, sua participação como nação emergente integrante do BRICS (grupo político de cooperação composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), além do aumento de sua exposição no exterior por sediar grandes eventos. Nesse processo, a DIEM exerce um relevante serviço, atendendo, tempestivamente, à crescente demanda nas importações de diversos produtos de defesa, e auxilia no desenvolvimento dos projetos de modernização do EB.

A título de exemplificação, é possível mencionar a atuação da DIEM/Ba Ap Log Ex no desembarço alfandegário dos Veículos Blindados de Combate *Leopard*, de origem alemã,

que ingressaram no Brasil pelo porto de Rio Grande (RS). Ressalta-se, ainda, o trabalho de desembarço aduaneiro realizado pela DIEM no envio de suprimento para as tropas brasileiras no Haiti.

No apoio à família verde-oliva, a DIEM esforçar-se para agilizar o trâmite alfandegário de medicamentos importados para militares e seus dependentes, nos casos em que o tratamento implique o uso de substâncias não produzidas no Brasil. Atividades dessa natureza, apesar de serem caracterizadas pelo elevado grau de complexidade e por envolverem diversos órgãos da administração pública federal,



Companhia de Comando

A Companhia de Comando tem por missão prover, no campo das funções logísticas de recursos humanos, transporte, saúde e manutenção, os meios necessários em apoio ao Comando da Base de Apoio Logístico do Exército.



Batalhão de Manutenção de Armamento

Sua missão é a manutenção de armamentos em uso na Força Terrestre e de seus instrumentos de observação, direção e controle de tiro (IODCT). Na atualidade, realiza a manutenção de 4º escalão nos armamentos pesados, nos armamentos leves e nos IODCT de diversas OM. Opera, ainda, a manutenção de 3º escalão em proveito da 1ª RM.



Depósito Central de Armamento

O Depósito Central de Armamento tem as atribuições de receber, classificar, armazenar, controlar, conservar e fornecer armamentos, instrumentos de observação, direção e controle de tiro, tanto em itens completos como em peças de reposição, e graxas, óleos e lubrificantes utilizados na conservação e na manutenção desses mesmos materiais, suprimindo a demanda desses itens em todo o EB.



Depósito Central de Munição

Sua missão é manter e prover a munição e os explosivos para o EB, realizando "empaiolamento", proteção, controle, análise química e calorimétrica, bem como o gerenciamento da distribuição para todas as RM, em tempo de paz, e para o teatro de operações, quando ativado.

são extremamente gratificantes por representarem, em muitas ocasiões, a preservação da saúde ou da vida de um companheiro de farda ou de seu familiar.

A DIEM/Ba Ap Log Ex busca o constante aprimoramento dos seus recursos humanos e o aperfeiçoamento de seus processos, de modo a possibilitar um desembarço cada vez mais ágil e eficiente, sem, no entanto, abdicar de um eficaz controle patrimonial do material enviado e trazido do exterior. Todo o trabalho é desenvolvido com o objetivo precípuo de contribuir para que o Exército cumpra, satisfatoriamente, suas missões constitucionais.

É importante destacar que, para aumentar a eficiência do Sistema Logístico, a Ba Ap Log Ex, sob orientação do EME, conduz estudos e experimentações doutrinários, visando ao apoio logístico para o Exército Brasileiro. Para esse mister, o Comando da Base foi estruturado com uma Divisão de Estudos Logísticos, além das seções normais de um Estado-Maior Geral.

Em 16 de junho de 2009, o Comandante do Exército ativou a Ba Ap Log Ex, com sede na cidade do Rio de Janeiro, e incluiu o Hospital de Campanha em sua organização.



Hospital de Campanha

As missões mais relevantes do Hospital são prover atendimento médico e hospitalização durante as operações na zona de combate e, em tempo de paz, a critério do Comando de Operações Terrestres, prover assistência médico-hospitalar à tropa durante os exercícios no terreno e, eventualmente, às vítimas de catástrofes.

Trata-se de uma Unidade de Saúde Móvel Nível II, de acordo com critérios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), sendo a única Unidade de Saúde com essa característica no País. Pode ser transportada por via terrestre, aérea ou fluvial por apresentar 100% de mobilidade.



Estabelecimento Central de Transporte

É uma OM que difere de todas as demais. Sua missão é ímpar na estrutura do Exército: transportar as mais diversas classes de suprimento para todas as RM. Executa, ainda, o remanejamento de suprimentos entre duas ou mais RM, otimizando tempo e recursos, além de prestar apoio às Forças de Paz, participando do embarque e do desembarque de cargas em território nacional.



1º Depósito de Suprimento

Suas missões são prestar apoio logístico, exceto em suprimento Classe V, à 1ª RM; suprir as demais RM, exceto em Classes I e V; e apoiar, em todas as Classes, as OM em missões no exterior, além de realizar o desembarço alfandegário de importação e de exportação de material. 🚚

DIRETORIA DE MATERIAL



A Diretoria de Material é o órgão de apoio técnico-normativo do Comando Logístico incumbido de prever e prover, no campo das atividades logísticas de suprimento e de manutenção, os recursos e os serviços de sua competência, relativos às Classes III (Lubrificantes), V (Armamento), IX (Material de Motomecanização e Blindados), necessários ao Exército e ao apoio às missões no exterior.

A NOVA FROTA DE VIATURAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em 2012, a indústria automobilística e setores agregados enfrentaram uma grave crise causada por fatores extrínsecos a sua área e por mudanças técnicas impostas pelo controle ambiental. O Governo Federal, diante desse panorama desfavorável, lançou o Programa de Aceleração do Crescimento – Equipamentos, destinando recursos a diversos ministérios, a fim de reaquecer a indústria nacional e reaparelhar os diversos setores públicos.

Em face da demanda reprimida por décadas, aliada ao envelhecimento e à alta indisponibilidade da frota, o Exército Brasileiro (EB) passou a enfrentar, em 2012, um desafio: empregar oportunamente os recursos extraordinários recebidos do Governo Federal, que somados chegaram a 2,5 bilhões de reais, transformando-os em mais de 12 mil novas viaturas. Esses veículos, fabricados ao longo dos anos de 2012 e 2013, foram entregues até 2014. Em consequência, as necessidades em dotação de material de emprego militar das organizações militares (OM) operacionais foram, em grande parte, atendidas. Isso proporcionou a renovação da frota em curto prazo e a redução da sua idade média. Como benefício adicional, a Força Terrestre teve condições de apoiar eventos de grande porte.

Hoje, a nova frota de veículos terrestres contribui expressivamente para o aumento da operacionalidade, pois permite que tropas se desloquem para as áreas de

adestramento e emprego por frações constituídas, com seus próprios meios, com maior rapidez e em melhores condições de segurança e conforto.

O ciclo de vida estimado para esse material é de 15 anos,



VTNE Marruá 3/4 Ton – 2.242 unidades adquiridas para as OM do EB.

e para que essa meta seja assegurada em bases sustentáveis pelo orçamento anual disponível, faz-se necessário que os comandantes das OM, seus mecânicos, operadores, encarregados de material e gestores em geral atentem, diuturnamente, para as ações cotidianas de manutenção preconizadas nos manuais de operação do material e nas normas técnicas vigentes, conforme orientação da Diretoria de Material (D Mat), subordinada ao Comando Logístico (COLOG).



Laboratório móvel de análise de agentes QBN.



Equipe DQBRN em ação.

O Brasil tem se destacado no cenário mundial como sede de grandes eventos internacionais. Em 2016, sediará os Jogos Olímpicos e Paralímpicos na cidade do Rio de Janeiro.

O EB possui um histórico de atuação nesses grandes eventos, operando conjuntamente com as outras Forças Armadas em um ambiente interagências, inserido nos seguintes e principais eixos temáticos: contraterrorismo; defesa aeroespacial; defesa cibernética; defesa de estruturas estratégicas; fiscalização de produtos controlados; e como força de contingência em defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN).

Nesse escopo, o EB ganha destaque como a única Força Armada da América Latina certificada pela Organização Internacional para Proibição de Armas Químicas, com capacitação para atuar em casos de incidentes com agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, por meio de suas duas organizações militares especializadas: o 1º Batalhão DQBRN, sediado na cidade do Rio de Janeiro, e a Companhia DQBRN, sediada em Goiânia.

Foram efetivadas aquisições dos equipamentos necessários, a fim de atender à demanda de materiais de emprego militar especializados dessas Unidades. Nos processos de aquisições realizados por intermédio da D Mat, buscou-se o que há de melhor e mais moderno nos mercados nacional e internacional, de modo a prover todos os meios para a atuação de pronta resposta às ameaças química, biológica, radiológica e nuclear (QBRN). Cabe salientar que foram adquiridos laboratórios de campanha, equipamentos de proteção (máscaras contra gases e roupas protetoras), equipamentos de identificação de agentes (detectores convencionais e eletrônicos) e descontaminação (*shelters* para descontaminação e aplicadores de descontaminantes), além



Viatura Multitarefa Aerotransportável.

de viaturas especializadas.

Implementou-se um programa de capacitação dos recursos humanos envolvidos, tanto na operação, quanto na manutenção desses materiais de alto valor tecnológico agregado, proporcionando a máxima eficiência e eficácia em seu emprego técnico-operacional, diferencial inequívoco para o pleno atendimento das demandas QBRN no País.

Um bom exemplo de uso do binômio tecnologia-capacitação foi o incêndio nos reservatórios de combustíveis na área do Porto de Santos, em abril de 2015, durante o qual o EB, com o 1º Batalhão DQBRN, apoiou os órgãos diretamente envolvidos no incidente. Tal auxílio consistiu no assessoramento técnico ao comando da operação e na realização de reconhecimento e vigilância na área atingida. Além disso, o Batalhão permaneceu em condições de pôr em prática as medidas de contraproliferação e de gerenciamento das consequências do incidente, particularmente com a possível instalação de um Posto de Descontaminação Total, visando atender a uma eventual contaminação química da região.



Lançador Múltiplo de Foguetes/ AVLMU

A independência nacional é firmada pelo domínio de tecnologias sensíveis, tanto para a defesa como para o desenvolvimento. Nesse contexto, o Projeto Estratégico do Exército Astros 2020 tem como meta a adoção de mísseis de longo alcance, permitindo que o Brasil domine tecnologias críticas nas áreas de Guiagem e Controle; Propulsão; e Comando e Controle.

As seguintes capacidades de apoio de fogo advindas com a execução do Projeto Astros 2020 (viaturas versão MK6) podem ser elencadas:

- capacidade para lançar mísseis a alcances superiores a 300 km, com grande precisão (aprofundamento do campo de batalha);
- incorporação de novas munições, como os foguetes e mísseis de longo alcance e os foguetes “subcalibre” para treinamento;
- comunicação digital criptografada, navegação e orientação por meio de unidades inerciais e GPS, além de novo sistema computadorizado para pontaria;
- incorporação de novas viaturas de Comando e Controle, com tecnologia digital (C4I), para as Baterias e para o Grupo de Artilharia;
- incorporação de novas viaturas de levantamento meteorológico com um sistema mais moderno e de eletrônica mais avançada, trazendo mais precisão nos dados obtidos; e
- incorporação de um Sistema de Gerenciamento do Campo de Batalha.

Atualmente, a D Mat executa importantes ações do Projeto Astros 2020, por intermédio de contratos com



Viatura Astros MK6

a Avibras para a aquisição de viaturas versão MK6 e para a modernização das viaturas Astros existentes. No ano de 2014, nove viaturas Astros MK6 foram entregues ao 6º Grupo de Mísseis e Foguetes, após exaustivos testes de aceitação em fábrica, empregando os conceitos de *burn-in*. Estão sendo adquiridas 20 viaturas Astros MK6 em novo contrato, com a adoção da mesma metodologia de aquisição com testes de aceitação em fábrica. São 38 viaturas que serão modernizadas, com excelente vantagem econômica para a administração pública. Nesse caso, os custos da modernização de viaturas antigas correspondem a aproximadamente 34% do valor de aquisição de viaturas novas, ou seja, por 1/3 do valor passa-se a ter viaturas com o mesmo patamar operacional e a capacidade digital das novas viaturas MK6.

De forma alinhada com o Projeto Astros 2020, a D Mat executa o suporte logístico integrado, com ações de assistência técnica, manutenção e treinamento de forma ininterrupta com a empresa Avibras. Com ele, o patamar do índice de disponibilidade do Sistema atingiu 85% em 2014, aumento significativo se comparado ao índice de 10% dos anos de 2004 e 2005.

PROJETO M109 A5+BR

A Memória para Decisão do Chefe do Estado-Maior do Exército, de 12 maio de 2012, é o marco inicial do Projeto M109 A5+BR. O primeiro Instrumento Contratual contemplou a inspeção, a aceitação como doação e o transporte terrestre inicial de 36 Viaturas Blindadas de Combate – Obuseiro Autopropulsado M109 A5 (VBCOAP M109 A5) – desativadas, originalmente pertencentes ao Exército dos Estados Unidos da América (EUA). O segundo, de 23 de julho de 2014, englobou a aceitação como doação e o transporte terrestre inicial de mais quatro VBCOAP M109 A5 desativadas. O terceiro e mais recente, de 1º de dezembro de 2014, contemplou a modernização de 32 VBCOAP M109 A5, dentre as que haviam sido anteriormente aceitas pelo EB como doação. Todos foram firmados por meio do Programa *Foreign Military Sales* (FMS), promovido pelo Governo dos Estados Unidos. Trata-se, pois, de acordos entre governos: EUA/FMS e Brasil/EB.

A empresa BAE Systems, fabricante original do produto de defesa, encontra-se em vias de contratação, pelo Governo dos Estados Unidos, para executar, naquele país, os serviços de modernização, além de fornecer quase todo o pacote logístico necessário à implantação e à operação das viaturas modernizadas. O pacote inclui itens de suprimento para a operação por três anos, manuais técnicos, catálogos de suprimento, ferramental especializado para a manutenção preventiva, treinamento do pessoal, assistência técnica no Brasil e garantia pelo período de um ano. As viaturas modernizadas serão denominadas VBCOAP M109 A5+BR.

O cronograma de entrega para a 1ª fase prevê 16 viaturas em 2016 e 16 em 2017. A distribuição planejada dessas 32 VBCOAP M109 A5+BR contemplará 16 veículos para o 3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Santa Maria-RS) e 16 para o 5º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (Curitiba-PR).



Viaturas VBCOAP M109 A5



SUBPROJETO GEPARD

O *Gepard*, em execução desde 2012, é um dos subprojeto integrantes do Projeto Estratégico do Exército – Defesa Antiaérea. Os contratos foram firmados por uma comissão do Estado-Maior do Exército, com assessoramento de integrantes do Comando Logístico. As dez primeiras viaturas recebidas chegaram a tempo de serem utilizadas na Copa das Confederações em 2013.

O Projeto está em andamento com as seguintes realizações: recebimento de cinco lotes de viaturas e um lote de munição; treinamento de pessoal; recebimento, distribuição, transporte e remanejamento de material; e considerável estoque de suprimentos.

A aquisição do material *Gepard* visa obter capacidade de defesa antiaérea para a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada e para a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, bem como permitir a proteção das estruturas estratégicas terrestres brasileiras e de áreas sensíveis.

Foram adquiridas 37 unidades, sendo 34 operacionais e outras três desmontadas para aproveitamento de peças, além de três simuladores para as Guarnições.

Atualmente, o COLOG está acompanhando a garantia das viaturas, conduzindo as operações de recebimento do suprimento na Alemanha e o transporte até o Brasil, e discutindo o conceito para contratação de serviços de terceiros em complemento às atividades executadas pela cadeia de manutenção.



Viatura de Defesa Antiaérea Gepard.

PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL M113 B

O primeiro Instrumento Contratual do Projeto, de 29 de julho de 2010, contemplou a modernização de 150 Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113 B (VBTP M113 B). O mais recente, de 15 de outubro de 2014, possibilitou a modernização de mais 236 viaturas. Os dois Instrumentos

foram firmados por meio do Programa *Foreign Military Sale* (FMS), promovido pelo Governo dos Estados Unidos. Trata-se de mais um exemplo de acordos entre governos: EUA/FMS e Brasil/EB.

A empresa BAE Systems, fabricante original do Produto de Defesa, foi contratada pelo Governo dos EUA para fornecer os kits de modernização, os manuais técnicos, o maquinário e o ferramental especializados, além do treinamento do pessoal. Os trabalhos estão sendo executados nas instalações do Parque Regional de Manutenção da 5ª Região Militar (Pq R Mnt/5), em Curitiba (PR), e empregam exclusivamente mão de obra do EB desde a segunda viatura. As viaturas modernizadas são denominadas VBTP M113 BR.

O cronograma de entrega para a 1ª fase previu uma viatura em 2012 (protótipo), seis em 2013, 82 em 2014 e 61 em 2015. Para a 2ª fase, a previsão é de 19 viaturas em 2015, 80 em 2016, 80 em 2017 e 57 em 2018.

Foram distribuídas 97 VBTP M113 BR da seguinte forma: uma para o Pq R Mnt/5 (protótipo), duas para o Centro de Instrução de Blindados, 26 para o 20º Batalhão de Infantaria Blindado, 26 para o 13º Batalhão de Infantaria Blindado, 26 para o 29º Batalhão de Infantaria Blindado e 16 para o 7º Batalhão de Infantaria Blindado.



Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113 BR.



No contexto da reorganização das forças blindadas do EB, a partir da primeira década do século XXI, uma das ações decorrentes estabeleceu a substituição das antigas VBC M41 C, *Leopard I A1* e M60 A3TTS, que até então equipavam as brigadas blindadas, pela Viatura Blindada de Combate Carro de Combate *Leopard I A5* (VBCCC *Leopard I A5*).

O processo de aquisição dos novos carros de combate, a cargo da Diretoria de Material, iniciou-se em 2007 e consolidou-se após dois anos de negociações entre os governos do Brasil e da Alemanha.

O principal item adquirido foi a VBCCC *Leopard I A5*, versão mais moderna da série *Leopard I*. Ela possui todas as características das versões anteriores, agregando aperfeiçoamentos no sistema de tiro, nos optrônicos e na torre. Essa última passa a ser protegida com uma blindagem suplementar contra efeitos das granadas de carga oca. Foram adquiridas 250 unidades, sendo 220 padronizadas na versão BR e outras 30 desmontadas para aproveitamento de peças.

Também foram adquiridas quatro “viaturas-autoescola”, oito “viaturas-socorro”, quatro lança-pontes, quatro

viaturas de engenharia, simuladores, munição, conjuntos de ferramentas especiais, simuladores de motorista, de treinamento da guarnição, de operadores da viatura lança-pontes, torre didática para treinamento de mecânicos e viaturas Meio Auxiliar de Instrução.

Desde a chegada dos primeiros veículos, o COLOG, por meio da D Mat, vem aprimorando a gestão das complexas tarefas: construção de instalações, adequação de efetivos, treinamento de pessoal, recebimento, distribuição, transporte, remanejamento de material e nacionalização de componentes, além da adoção de um novo conceito para contratação de serviços de terceiros e para aquisição de suprimento em complementação à manutenção executada pela cadeia de manutenção.

Nesse contexto, o atual contrato de suporte logístico integrado com a empresa KMW, fabricante do material, vigente até o final de 2016, tem sido fundamental para manter a frota com altos índices de disponibilidade até que a estrutura orgânica de manutenção do EB esteja plenamente capacitada a executar todas as operações dos diversos escalões. 🐾

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO



A missão da Diretoria de Abastecimento é prever e prover os recursos necessários ao suprimento e à manutenção relativos às Classes I (Subsistência), II (Fardamento e Equipamento), III (Combustíveis), V (Munições e Explosivos) e Remonta e Veterinária. Dentre as suas realizações, destaca-se o Programa de Auditoria e Segurança Alimentar, que envolve a adoção de práticas modernas direcionadas para a alimentação da Força Terrestre.



O PROGRAMA DE AUDITORIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

O Programa de Auditoria e Segurança Alimentar (PASA) é um conjunto de medidas que visa aperfeiçoar todas as atividades atinentes à alimentação na Força Terrestre, por meio da padronização de procedimentos (recebimento, armazenagem, preparo e distribuição de alimentos), da verificação das oportunidades de melhoria na gestão dos processos (aquisição dos gêneros, aquisição de equipamentos e contratação de serviços de manutenção) e da implantação das boas práticas na manipulação de alimentos nos Serviços de Aprovisionamento (Sv Aprv).

Os objetivos do Programa são a garantia do consumo de alimentos seguros nas mais variadas situações de emprego e a gestão adequada dos recursos orçamentários destinados a essa finalidade. A importância da produção de alimentação segura deve-se à possibilidade de os alimentos, quando mal manipulados, tornarem-se uma potencial via de transmissão de doenças. São chamadas Doenças Transmitidas por Alimentos, provocadas por diversos agentes (bactérias, vírus, parasitas, toxinas, produtos químicos etc.) e caracterizadas por sintomas como enjoos, vômitos e diarreia.

O Programa originou-se da perspicácia do Comando Logístico (COLOG) quanto à necessidade de adequar os Sv Aprv à legislação sanitária nacional vigente e, primordialmente, à Portaria publicada pelo Ministério da Defesa que aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança Alimentar nas Organizações Militares.



As ações do PASA tiveram início em 2010, com a capacitação de militares do COLOG e da Diretoria de Abastecimento (D Abst). No mesmo ano, esses militares atuaram como multiplicadores de conhecimento, iniciando as capacitações no âmbito das Regiões Militares (RM). Ao final de 2011, todas as RM já dispunham de equipe técnica regional capaz de realizar as auditorias do PASA. Desde então, a cada dois anos, as RM auditam todos os Sv Aprv das organizações militares (OM) jurisdicionadas. Anualmente, de acordo com a necessidade, são realizadas novas capacitações regionais pela D Abst.

A ferramenta de avaliação utilizada nas auditorias do PASA é uma lista de verificação que contém 120 itens que analisam minuciosamente aspectos gerenciais e sanitários nas seguintes áreas: efetivo alimentado, fiscalização administrativa da Unidade, edificação e instalações, matéria-prima e insumos, equipamentos e utensílios, preparo e consumo, pessoal, abastecimento de água potável, documentação, registro, controle integrado de pragas, instalações sanitárias e manejo



Ração quente.



Depósito de gêneros ou armazenagem.



Cozinha de Campanha.



Escalão Logístico da 6ª RM realiza auditoria do PASA no Pq R Mnt/6.

de resíduos. Ao final da avaliação, elabora-se o relatório de auditoria, no qual, quando for o caso, são descritas as medidas corretivas a serem implantadas, a fim de alcançar o padrão desejado. O relatório é encaminhado ao comandante da OM e à D Abst.

A OM que atingir um percentual de conformidade na auditoria acima de 85% concorre à Certificação em Gestão da Qualidade em Segurança Alimentar, concedida pelo Comandante Logístico, além de pleitear um prêmio como incentivo à continuidade do trabalho realizado.

A certificação é um diferencial para as OM dotadas de Sv Aprv, pois reflete a qualidade das refeições preparadas e confere credibilidade à gestão dos recursos destinados à alimentação.

Desde 2011, foram certificados os Sv Aprv das seguintes OM: 11º Depósito de Suprimento (certificado por duas vezes), Base de Administração e Apoio da 1ª Região Militar, 12º Batalhão de Infantaria, Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, Comando Militar do Sudeste, Parque Regional de Manutenção da 5ª Região Militar, Hospital Geral de Belém, 34º Batalhão de Infantaria de Selva, 37º Batalhão de Infantaria Leve e Escola de Formação Complementar do Exército.

Atualmente, o funcionamento do PASA é regulado pelo Contrato de Objetivos Logísticos, firmado anualmente entre o COLOG e as RM.

A implantação do PASA foi um marco significativo para a melhoria contínua dos Sv Aprv das OM, serviço basilar para



Preparo de alimento.

manutenção da higiene da tropa, contribuindo decisivamente para o estado de prontidão da Força Terrestre.

Por fim, a importância do PASA transcende a vida na caserna, pois o Exército Brasileiro, em razão de sua capilaridade presente em todo o território nacional e de sua enorme capacidade mobilizadora, reúne as condições ideais para a disseminação da cultura das Boas Práticas na Manipulação dos Alimentos, na medida em que introduz na sociedade, anualmente, considerável efetivo de mão de obra qualificada. 🐸

VIAGEM DE MANUTENÇÃO



Viaturas prontas para serem inspecionadas pela ONU.

Logística do Emprego da Tropa no Haiti

O Brasil tem participado ativamente de missões de manutenção da paz sob a égide da ONU, atuando como protagonista, como é o caso no Haiti, desde 2004. As Forças Armadas do Brasil empregadas nessa missão possuem uma dinâmica que determina uma constante avaliação das capacidades de atuação, surgindo, assim, o desafio de aplicar uma logística capaz de ajustar-se à multiplicidade de situações de emprego. Logo, deve-se prever e prover o apoio em materiais e serviços necessários para assegurar à Força de Paz liberdade de ação, amplitude do alcance operativo e capacidade de durar na ação. O foco sempre é a operacionalidade.

Com a finalidade de garantir à Força de Paz tal atributo, descortina-se o apoio logístico, empregando uma equipe de manutenção, composta por militares altamente qualificados em suas respectivas áreas técnicas, para coibir óbices quanto ao alongamento da cauda logística e dificuldades de obtenção de suporte e peças de reposição.

O apoio de manutenção objetiva atingir 100% de disponibilidade do material, de acordo com a dotação estabelecida

pela ONU, a fim de assegurar a totalidade de sua capacidade de emprego e o ressarcimento pelo desgaste do material.

O Memorando de Entendimento entre o Brasil e a ONU define que essa atividade correrá por conta do EB, devidamente reembolsado pela missão, em consonância com os pressupostos estabelecidos. Além da estrutura de manutenção dos equipamentos presente nos contingentes, é montada uma equipe multidisciplinar, com especialistas nas mais diversas áreas, que reforça, por 15 dias, cada contingente. Esse reforço ocorre, preferencialmente, nos dias que antecedem as *Operational Readiness Inspections* (ORI), ou inspeções de pronto operacional, nas quais todos os materiais empregados na missão e constantes do contrato são inspecionados pela ONU, para que se justifique o reembolso ao país inspecionado. É geralmente constituída por especialistas em material nas Classes II e X (equipamentos industriais, refrigeração, instalações prediais e afins), motomecanização (viaturas leves, médias e blindadas), armamento leve, optoeletrônicos, grupos geradores e equipamentos pesados de Engenharia (maquinário, usina de asfalto e britador), além das estações de tratamento de água.

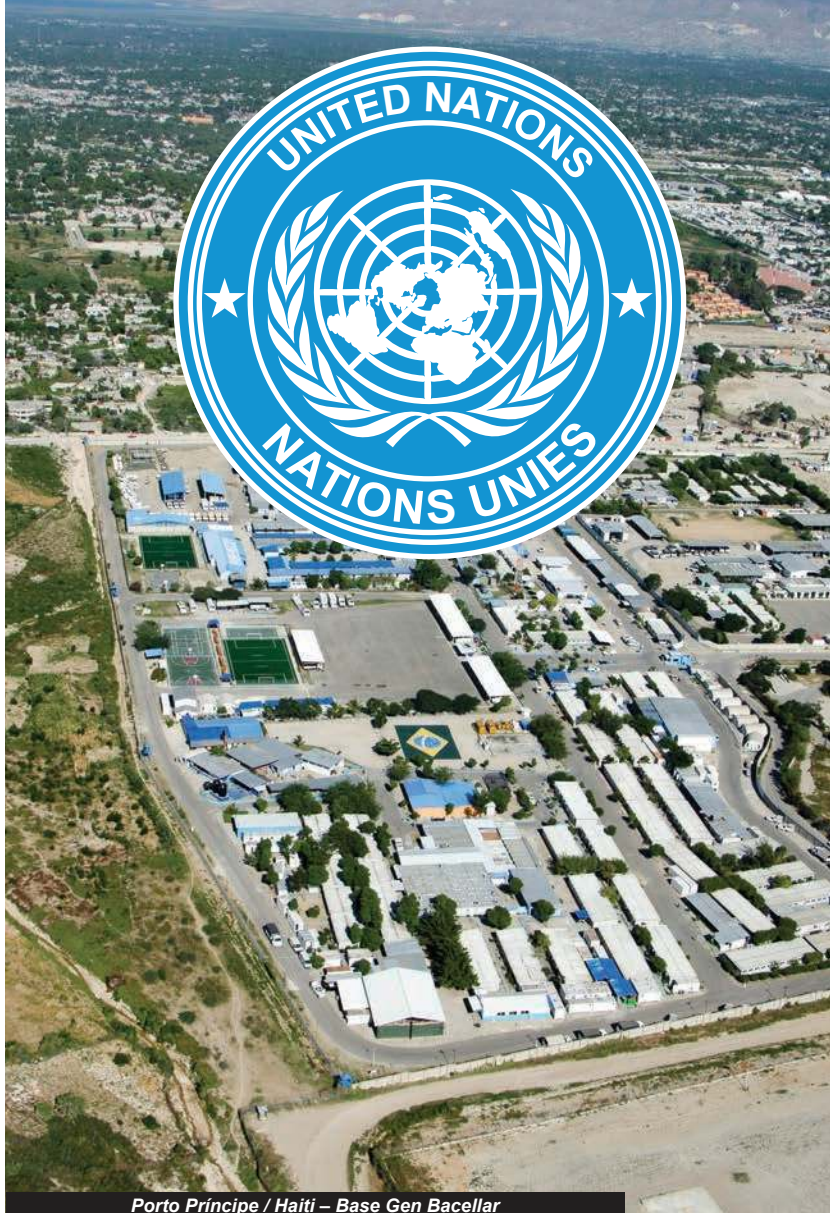


Equipe de manutenção no Haiti

Essa forma de apoio, no início do desdobramento, era revestida de um caráter de inspeção, feita nos mesmos moldes adotados no Brasil, o que não direcionava a melhoria das condições de manutenção. Por conta do vetor humano nesta equação, gerou-se desmotivação, uma vez que a precariedade da manutenção, àquela época, não acontecia por falta de empenho do pessoal do contingente, mas pelas flutuações de suprimento e recursos financeiros. Diante desse reflexo, as equipes mudaram seu comportamento, passando a reforçar a manutenção executada pela tropa mobilizada, orientando e corrigindo procedimentos. A partir dessa quebra de paradigma, atingiu-se 100% de disponibilidade na ORI, o que refletiu e reflete positivamente na postura da ONU perante a tropa brasileira no terreno.

Os fatores que devem ser considerados para o apoio de manutenção são os seguintes:

- necessidades levantadas pela equipe de apoio direto anterior;
- prioridade de manutenção solicitada pelo contingente nas operações;
- capacitação técnica necessária ao desempenho da manutenção sob premência de tempo e em condições adversas, como limitações em ferramental e suprimento;
- suprimento preposicionado em voos logísticos que precedem a manutenção e a ser adquirido no comércio local, além de serviços passíveis de terceirização; e



Porto Príncipe / Haiti – Base Gen Bacellar

– informações gerenciais disponibilizadas pelas diretorias do COLOG e pela Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro no Haiti (CLACH).

De maneira complementar, o COLOG descentraliza suprimento de fundos para viabilizar a resolução de casos pontuais em que os problemas são contornáveis com aquisições de insumos na área de operações, bem como para contratar pequenos serviços que exijam equipamento pesado não existente nas Bases.

Compõem a equipe de manutenção cerca de 30 militares, pertencentes à D Mat, D Abst, 16º Batalhão Logístico (16º B Log), 11º Depósito de Suprimento (11º D Sup) e outras organizações militares de manutenção.

Conclui-se, assim, que uma boa logística em operações de paz pode levar ao reconhecimento internacional como *benchmarking*, contribuindo para o aprimoramento técnico e operacional, para o acesso às tecnologias de ponta e para a integração e a coordenação com outros países. Como benefícios permanentes, há, ainda, o aprimoramento da logística no exterior e uma considerável melhoria na coordenação entre as Forças Armadas brasileiras. 🐸

DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS CONTROLADOS



Órgão técnico normativo do Comando Logístico encarregado de gerenciar as atividades do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados, a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados autoriza e fiscaliza a produção, a exportação, a importação, a anuência alfandegária, a utilização, o tráfego e o comércio de armas e demais produtos controlados pelo Exército. A cavaleiro de suas atribuições, produz regras que normatizam e orientam a fiscalização de armas e demais produtos por ela controlados, tendo a participação efetiva do Centro de Coordenação de Operações de Fiscalização, responsável por assessorar o COLOG na gestão e no controle desse material.

REGRAS PARA COLECIONADORES, ATIRADORES E CAÇADORES

Conforme o Estatuto do Desarmamento e o Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105), é encargo do Exército Brasileiro (EB) normatizar, autorizar e fiscalizar as atividades de Coleccionismo, Tiro Desportivo e Caça ligadas a Produtos Controlados pelo Exército (PCE).

No intuito de melhor cumprir sua missão, a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), com o apoio das redes regionais de fiscalização de PCE, desenvolve um trabalho intenso de aprimoramento da fiscalização por meio de ações voltadas para um melhor atendimento ao cidadão, prevendo a reestruturação do sistema, a implementação de projetos, a capacitação técnica de militares integrantes da rede e o aperfeiçoamento de normas.

Há uma portaria que dispõe sobre a regulamentação das atividades de Coleccionamento, Tiro Desportivo e Caça. Ela surgiu como resultado de demandas de usuários, identificadas por intermédio de diversos canais de comunicação da DFPC com o público externo. Essa construção normativa foi o produto final de reuniões temáticas com os militares integrantes dos Serviços de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC) das Regiões Militares (RM), de debates franqueados à participação civil em vários pontos do Brasil e de consultas a órgãos públicos e particulares (Clubes de Tiro e Caça, Federações e outras entidades ligadas ao assunto).

O que é a atividade de Coleccionamento?

No que diz respeito a PCE, colecionamento é a atividade que visa preservar e divulgar o patrimônio material histórico de interesse do Exército, no que se refere a armas, munições e viaturas militares, em colaboração com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, nos moldes do previsto na Constituição Federal Brasileira de 1988.

A nova norma preconiza que o interessado em ser colecionador deve apresentar um Plano de Coleccionamento (documento que direciona seu interesse de aquisição de armas, munições e viaturas). Esse documento deve informar o período histórico a ser abrangido e deve conter imagens, referências bibliográficas, características afins dos tipos de armas de fogo e demais artefatos bélicos almejados para a coleção, a fim de determinar a linha histórica, tecnológica ou representativa que o colecionador pretende seguir.

O que é o Tiro Desportivo?

O Tiro Desportivo é um esporte formal, conforme determina a Lei Pelé. É uma prática desportiva regulada por normas nacionais e internacionais aceitas pelas respectivas entidades de administração do desporto. Também é um esporte de rendimento que tem por finalidades obter

resultados e integrar pessoas e comunidades do País, bem como integrar essas mesmas comunidades com atletas de outras nações.

Assim sendo, atirador desportivo é a pessoa física registrada no Exército que pratica habitualmente o tiro, de forma integral ou parcial, como esporte.

O objetivo da nova norma é valorizar o Tiro Desportivo e estimular o aperfeiçoamento constante daqueles que realmente se dedicam a essa prática.

O que é o Tiro de Caça?

O tiro de caça é uma atividade realizada por pessoa física, registrada no Exército como caçador e vinculada a uma entidade desportiva de caça. A prática é restrita ao abate de espécies da fauna, especificadas nas normas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).



Atirador



Colecionador



A FISCALIZAÇÃO DOS COLECIONADORES, ATIRADORES E CAÇADORES



A fiscalização das atividades de Colecionismo, Tiro Esportivo e Caça é exercida mediante verificações documentais, auditorias, diligências ou inspeções, a cargo das redes regionais de fiscalização de PCE, compostas por organizações militares executoras da fiscalização. Ao considerar a extensão de suas respectivas áreas de responsabilidade, que cobrem todo o território nacional, e a capilaridade da Força Terrestre, suas possibilidades e objetivos estratégicos, essas redes podem atuar, em seu mister de fiscalização, de modo preventivo ou operativo.

A prevenção se faz por meio das verificações da idoneidade, legitimidade e enquadramento normativo de pessoa física e pessoa jurídica, com o objetivo de se conceder a autorização para o exercício de atividade com PCE, que é materializada pelo Certificado de Registro.

Quanto ao modo operativo, podem ser desencadeadas, a qualquer tempo, operações inopinadas, sob a forma de intensificação das fiscalizações, para fins de controle (vistorias ou inspeção *in loco*), por meio de verificações por amostragem ou com o objetivo de apurar denúncias. Priorizam-se as ações em ambiente interagências, quando se conta com o apoio de órgãos de segurança pública (OSP) e de agências governamentais.

Para obtenção do Certificado de Registro são exigidas do interessado as comprovações de capacitação técnica, de idoneidade, de aptidão psicológica e de dados pessoais. Nessa fase inicial, também podem ser realizadas vistorias para a verificação da segurança dos locais de guarda de armas e munições. O objetivo final é possibilitar o controle e o rastreamento dos PCE, desde a fabricação (ou importação) até o usuário final, ou mesmo o descarte.

Vale lembrar que a autorização para o exercício das atividades dos Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CAC) é discricionária e precária, podendo ser suspensa ou cancelada unilateralmente pela Rede de Fiscalização de

Produtos Controlados (Rede FPC), se houver necessidade, em prol da segurança e para a preservação da vida humana, sob o respaldo da legalidade.

As ocorrências com armas, munições e equipamentos de recarga envolvendo desvios, roubos, furtos, recuperação ou sinistros devem ser comunicadas à Rede FPC o mais brevemente possível, com a apresentação de Boletim de Ocorrência lavrado em OSP, no prazo de até dez dias corridos, a contar da data do acontecimento.

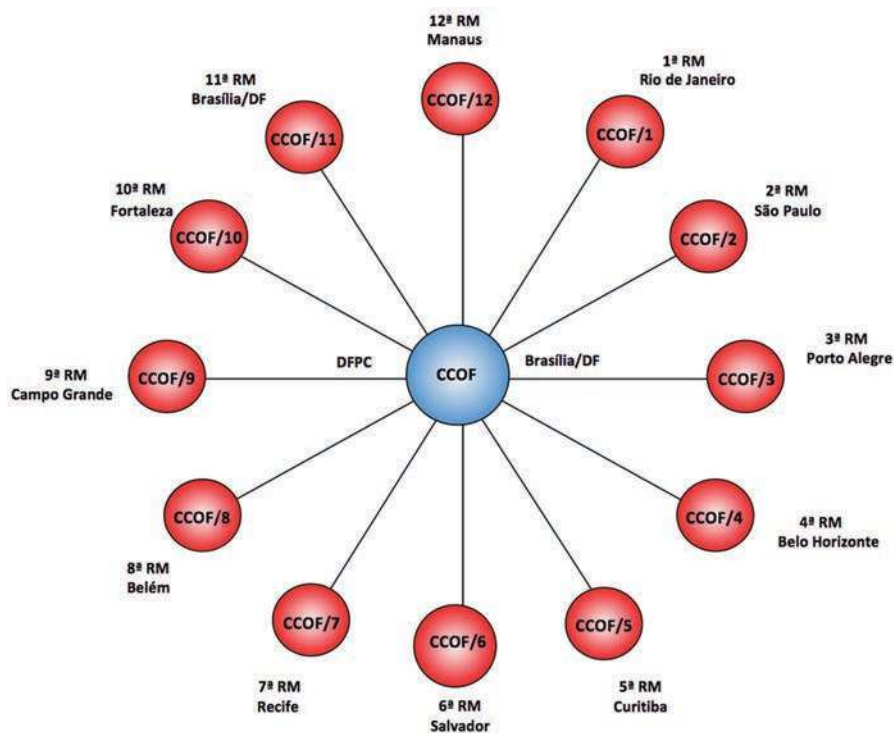
Com tais medidas, a DFPC dá continuidade ao processo de autoaperfeiçoamento no controle e na melhoria do atendimento ao cidadão. Mantém, assim seu compromisso de incentivar as atividades dos CAC e de buscar as soluções que se fizerem necessárias para o bom andamento dos interesses particulares e públicos. Tudo isso, sem perder de vista a segurança da sociedade e a preservação da vida.



Material de caça e pesca apreendido pelo SFPC/44 BI - Cuiabá (MT).

No momento da publicação desta matéria, a portaria que regulamenta as atividades dos CAC passa pela necessária revisão, decorrente da dinâmica que caracteriza essas práticas.

ESTRUTURA DO CCOF EM ÂMBITO NACIONAL



CENTRO DE COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE FISCALIZAÇÃO

Concebido no bojo dos grandes eventos, o Centro de Coordenação de Operações de Fiscalização (CCOF), inaugurado em 13 de junho de 2013, é o órgão da DFPC que tem por destinação subsidiar o processo decisório do COLOG nos assuntos relacionados à gestão e ao controle de explosivos autorizados pelo Exército em todo o território nacional.

O CCOF apresentou seus primeiros produtos por ocasião da Copa das Confederações de 2013. Teve participação efetiva, também, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013 e a Copa do Mundo FIFA 2014. Em todas essas ocasiões, o Centro promoveu o monitoramento aproximado de todas as ações envolvendo explosivos, o que possibilitou a produção de conhecimentos que permitiram o desencadeamento de atuações pontuais (direcionadas) sobre pessoa física ou pessoa jurídica gestoras desse tipo de produto controlado. Também possibilitou o planejamento e a execução de operações de amplo espectro, a exemplo das Operações Dínamo (intensificação da fiscalização de explosivos, na modalidade interagência, envolvendo todas as Regiões Militares e sob a coordenação do COLOG, por intermédio da DFPC).



Cinco painéis – Explosivos, Empresas, CAC, Inteligência e Ocorrências – compõem o mosaico de informações necessárias para a visualização do cenário prospectivo para o desenvolvimento das atividades de fiscalização de explosivos e produtos correlatos a cargo da rede FPC. A integração do CCOF/DFPC com os CCOF/RM tem permitido a sincronização necessária para a tomada de decisão em tempo real, sendo esse modelo o preconizado para o desenvolvimento das atividades por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Devido a grande funcionalidade e flexibilidade do sistema, o CCOF poderá ser utilizada em quaisquer outras operações com as adaptações que se fizerem necessárias. 🐸

DIRETORIA DE MATERIAL DE AVIAÇÃO DO EXÉRCITO



Órgão de apoio técnico normativo do Comando Logístico, a Diretoria de Material de Aviação do Exército incumbe-se de superintender as atividades logísticas de suprimento e de manutenção de materiais relacionados especificamente à Aviação do Exército.

PROGRAMA MAIS QUALIDADE PARA A GESTÃO DO MATERIAL DE AVIAÇÃO DO EXÉRCITO



O Diretor de Material de Aviação do Exército lançou o Programa Mais Qualidade para a Gestão do Material da Aviação do Exército visando à adequação dos processos e dos procedimentos necessários à melhoria contínua da Logística da Aviação do Exército e ao respeito ao ordenamento jurídico vigente.

O Programa tem como premissa o cuidado com o ciclo de vida do material de Aviação do Exército, que exige o máximo de exatidão e correção. Não há espaço para improvisações nem para descumprimentos das normas, ou seja, tudo deve acontecer exatamente como previsto nas documentações técnicas e em suas padronizações, com extrema meticulosidade no controle das intervenções e do próprio ciclo de vida do material.

Como todo programa que visa à mudança de atitude e da forma de pensar, esse deve atuar nos mais variados campos, utilizando, para isso, melhor capacitação, meios de mobilização, palestras, visitas de orientação e eficiente

estratégia de comunicação e convencimento.

Está dividido em 15 subprogramas que buscam abranger todas as áreas de responsabilidade da Diretoria de Material de Aviação do Exército, iniciando pelo ambiente de trabalho, atribuindo prêmios de qualidade, e realizando visitas, reuniões e viagens. Dessa maneira, deseja-se valorizar o capital humano, o bem mais importante de uma instituição em que, pela natureza de sua atuação, os erros são quase sempre inadmissíveis, criando um ambiente de trabalho favorável a um elevado rendimento e à eficiência.

Tal Programa contempla ações em várias áreas, como infraestrutura, modernização dos hangares, ferramental, material de apoio ao voo, inventário e patrimônio, o que remete, mais uma vez, para a melhoria nas condições de trabalho do pessoal envolvido com a área de aviação, adequando estruturas antigas do Sistema de Aviação do Exército.

Trata, também, de Tecnologia da Informação, rastreabilidade automatizada e digitalização, melhorando o controle de forma geral com o aumento do uso da tecnologia e utilizando ferramentas essenciais para uma gestão de qualidade eficiente. Isso fornecerá indicadores necessários para que as decisões gerenciais possam ser tomadas com assertividade e economia.

Por fim, o Programa versa sobre assuntos inerentes à busca incessante de aperfeiçoamento e especialização, vetores essenciais para quem trabalha com material tecnológico de última geração e que, a cada dia, aperfeiçoa-se por meio de simulação, de contratos de suporte logístico com previsão de treinamento do pessoal *on the jobing training*.

MODERNIZAÇÃO DAS FROTAS PANTERA E ESQUILO

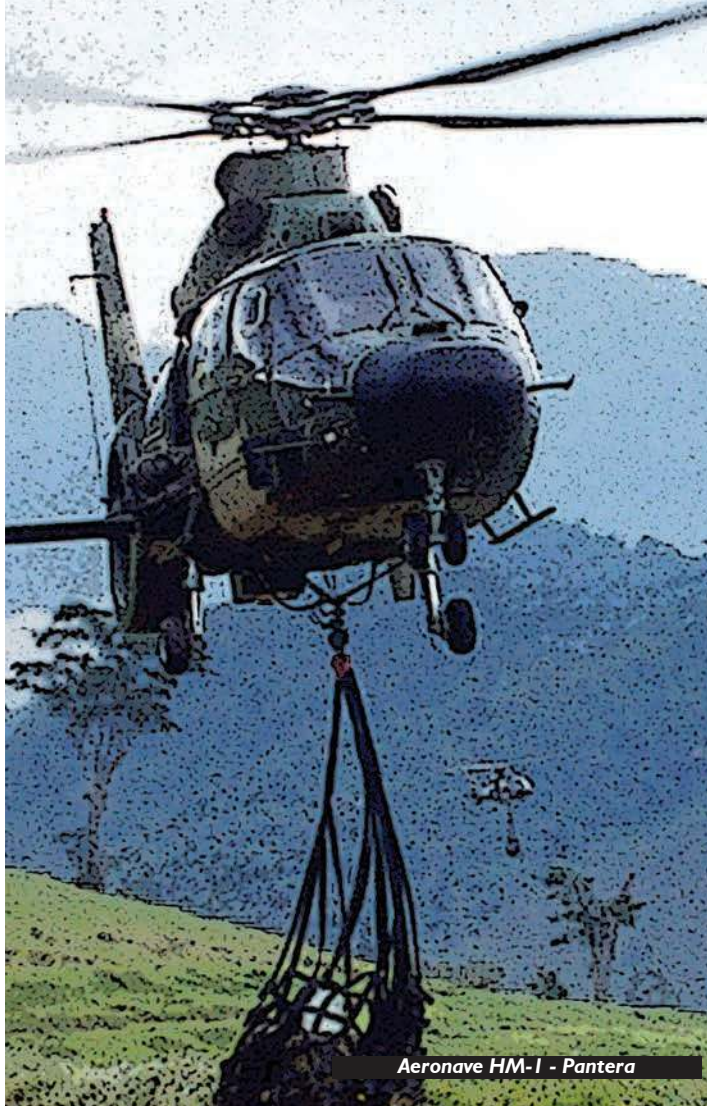
Decorrente da necessidade de aperfeiçoar os sistemas dos helicópteros e da obsolescência de alguns componentes, o Exército Brasileiro (EB), por intermédio do Comando Logístico, assinou contrato com as empresas Helibras S.A. e Turbomeca do Brasil para a modernização das 34 aeronaves Panthera e das 36 aeronaves Esquilo/Fennec da frota do EB.

A modernização do helicóptero Panthera obedeceu a várias premissas, dentre elas a disponibilização da frota para mais 25 anos de operação; a melhoria dos processos de manutenção; o aproveitamento do ferramental existente, com aquisição mínima de novas ferramentas; a formação de recursos humanos, baseada em um processo de adaptação; o aumento da segurança de voo; e ganhos operacionais.

O pacote de modernização do AS 365 K2 – Super Panthera inclui novos motores *Arriel 2C2 CG* controlados por *Fadec* de duplo canal; piloto automático de quatro eixos; quatro telas de LCD, nas quais são exibidas as informações primárias de voo e de navegação; uma tela de missão; um *display* de LCD de *backup* para as informações de voo; um *display* de monitoramento das informações da célula e do motor com indicador de primeiro limite; um novo radar meteorológico; e um novo rotor de cauda de 10 pás. Esse pacote conferiu, entre outras capacidades, maior potência aos motores, possibilidade de voo com óculos de visão noturna e redução da carga de trabalho dos pilotos, com ganho no cumprimento da missão e na segurança de voo.

O pacote de modernização do AS 550 A2 – *Fennec* Av Ex inclui novo painel de instrumentos digital, dentro do conceito *glass cockpit*, e a atualização dos instrumentos de rádio navegação. Esse pacote aumentou a navegabilidade da aeronave, incrementando a segurança de voo.

O limite longo para a entrega total das aeronaves é 2019. Até o momento, já foram recebidos quatro *Fennec* e dois *Panteras*.



Aeronave HM-1 - Panthera



Novo painel do helicóptero Panthera.



Novo painel do helicóptero Fennec.



PROJETO H-XBR (EC-725) – A AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DO EXÉRCITO

O H-XBR (EC-725) é um projeto de desenvolvimento e produção de helicópteros de médio porte de emprego geral para as Forças Armadas Brasileiras. De origem francesa, o EC-725 – *Caracal*, ou HM-4 Jaguar, na designação do EB, é fabricado pela *Airbus Helicopters* e equipado com dois motores *Makila 2A* da *Turbomeca*. Cumpre missões de infiltração e de exfiltração aérea de tropas de transporte logístico, de busca e resgate, de operações especiais e de evacuação aeromédica, além das missões de misericórdia e humanitárias.

O Projeto foi concebido para tornar o Brasil, por meio da Helibras, sediada em Itajubá (MG), um centro de excelência para helicópteros, vislumbrando-se quatro eixos de atuação:

- um centro de engenharia, com *know-how* de alto valor agregado e com o que há de mais moderno em termos

de helicópteros, fazendo integração de sistemas e suas modificações;

- atividades de produção de helicópteros, com linha de montagem e produção de componentes, atuando em personalização, em motores e em equipamentos;

- um centro de treinamento e simulador; previsto, neste caso, um simulador completo para o EC-725, que alcançará operadores civis; e

- um polo de manutenção, reparo e revisão, até o terceiro nível, facilitando os trabalhos e diminuindo os tempos de parada das aeronaves.

Nesse Projeto, as três Forças trabalham integradas sob a coordenação da Força Aérea Brasileira (FAB), por intermédio da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave



de Combate. A assinatura do Contrato Comercial de Cooperação Industrial e Compensação Comercial ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, em 2008.

Foram adquiridos 50 helicópteros, sendo dezesseis unidades distribuídas para cada Força e duas para apoio à Presidência da República, sob a responsabilidade da FAB. O EB já recebeu cinco helicópteros e há o planejamento de receber mais dois por ano, de 2015 a 2018, e os três últimos em 2019.

Em 2010, como suporte ao Projeto H-XBR, o EB iniciou o Projeto Acolhimento para apontar providências e reflexos para a Força Terrestre, com destaque para o Sistema de Aviação do Exército e ações relacionadas ao pessoal, à logística, à doutrina, ao ensino, à ciência e tecnologia, às finanças, à infraestrutura, ao preparo e emprego da Força Terrestre. O

Projeto Acolhimento é composto pelos Planos de Logística e Compensação, de Ciência e Tecnologia e de Infraestrutura. Envolve o Órgão de Direção Geral (Estado-Maior do Exército – EME) e os Órgãos de Direção Setorial (Comando de Operações Terrestres, Departamento de Engenharia e Construção, Comando Logístico, Departamento-Geral do Pessoal, Departamento de Ciência e Tecnologia e Secretaria de Economia e Finanças).

Os Planos estão sendo gerenciados e acompanhados pelo EME. Com relação à infraestrutura, atualmente estão bastante adiantadas as construções, na Base de Aviação de Taubaté, do novo hangar do Batalhão de Manutenção e Suprimento, do Centro de Instrução; e, em Manaus, as instalações do Centro de Simulação do segundo hangar no 4º Batalhão de Aviação do Exército. 

CLACH

CÉLULA LOGÍSTICA DE APOIO AO CONTINGENTE BRASILEIRO NO HAITI

Desde o início da missão no Haiti, um dos fatores mais importantes e de elevado nível de complexidade é realizar a logística para atender a todas as necessidades da tropa brasileira, desde gêneros alimentícios até munição.



CCOPAB realiza estágio de logística e reembolso de operações de paz.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti desde 1º de junho de 2004, com um componente militar inicial de 6.700 homens, cujo comandante é um oficial-general do Exército Brasileiro (EB). É a primeira vez que o Brasil comanda um contingente militar de uma missão de manutenção de paz da ONU.

A missão é composta por contingentes de vários países e tem características multidimensionais, compreendendo, além do componente militar, outros componentes, como o de direitos humanos, o de polícia, o de desarmamento e o de assessoria eleitoral. A missão tem como objetivos:

- criar condições para a estabilização no Haiti e sua segurança;

- organizar eleições presidenciais e municipais; e
- garantir que sejam assegurados os direitos humanos do povo, em especial das mulheres e crianças.

No contingente militar da missão, iniciaram 1.200 militares das Forças Armadas Brasileiras, sendo a maioria do Exército Brasileiro, além de 230 de Fuzileiros Navais. Hoje, após quase 11 anos de missão, com a evolução da situação política do país, o efetivo total foi reduzido para 970 militares brasileiros.

No Haiti, atualmente, o EB divide-se em um Batalhão de Infantaria de Força de Paz no Haiti, conhecido como BRABAT, com efetivo de 665 militares, e a Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti (BRAENGCOY), com 120 militares.

Segundo a prática da ONU, as tropas que iniciam uma missão como essa devem ser capazes de prover uma série



Navio logístico da Marinha do Brasil.

Força Aérea realiza transporte de material para o Haiti.



de insumos para seu próprio consumo: 30 dias de comida, 15 dias de água potável e para banho e 15 dias de combustível para as viaturas. Após esses períodos, a rede logística da própria ONU assume diretamente o fornecimento desses artigos para a tropa, liberando o país para itens mais pontuais.

De elevada complexidade, a logística do contingente do Exército divide-se em duas fases: a do preparo, ainda no Brasil, que se inicia seis meses antes da missão; e a do emprego, no Haiti, com duração de seis meses, concluindo um ciclo logístico de aproximadamente um ano para cada contingente.

A Diretriz Logística de Preparo, expedida pelo Comando Logístico (COLOG), define as atribuições dos órgãos, dos comandos e das organizações militares (OM) diretamente envolvidas no planejamento e na execução do apoio logístico a ser prestado, durante a fase do preparo.

Da mesma maneira, a logística do emprego está prevista na Diretriz Logística de Emprego, também expedida pelo COLOG, na qual se definem as atribuições dos órgãos, dos comandos e das OM diretamente envolvidas no planejamento e na execução do apoio logístico ao contingente do Exército no Haiti.

Para acompanhar a logística na área das operações de manutenção da paz, no ano de 2006, o COLOG destacou um oficial superior de ligação, do Quadro de Material Bélico, da Diretoria de Material, junto à Seção de Logística (G4) do BRABAT, para verificar a situação da manutenção e do fluxo de suprimentos.

Pela experiência desse oficial de ligação, o Comando Logístico constatou que necessitava ampliar o acompanhamento no Haiti e, em 17 de agosto de 2010, criou a Célula Logística de Apoio ao Contingente no Haiti (CLACH), composta por três militares do COLOG, selecionados por critérios de méritos técnicos. Esses militares, segundo decisão do Departamento-Geral de Pessoal passaram a integrar o Estado-Maior Especial do Quadro de Cargos Previstos do Batalhão Brasileiro de Força de Paz no Haiti. Tal Célula seria, então, parte integrante do contingente brasileiro e ficaria subordinada ao seu comandante, mantendo vinculação técnica ao Comando Logístico para o atendimento às demandas logísticas.

Dentre as principais atribuições



Inspeção Logística da MINUSTAH.

da CLACH, estão:

- assessorar os comandantes do BRABAT e da BRAENGCOY quanto ao apoio logístico a ser prestado e às normas logísticas emanadas pelo COLOG, tanto no preparo quanto no emprego;
- acompanhar a execução do apoio logístico, mantendo o Comando Logístico informado sobre as necessidades do contingente, devidamente consolidadas, padronizadas e priorizadas;
- levantar as especificidades do apoio logístico ao contingente brasileiro no Haiti que necessitem de normatização;
- acompanhar as inspeções da ONU e do COLOG nas bases militares naquele país caribenho;
- estabelecer as ligações necessárias com os integrantes do contingente, com o Ministério da Defesa, com o Comando Logístico, com a Força Aérea Brasileira ou com a Marinha do Brasil, a fim de coordenar o recebimento e a repatriação de



Foto: 2ºSG-FN Hilton/CCOPAB

Equipe brasileira de inspeção.



Inspeção de viaturas utilizadas pelas tropas de paz.



meios;

- apresentar as necessidades das tropas do Exército para subsidiar o planejamento da viagem de manutenção;

- fazer a interface entre as demandas das OM do contingente do EB com as Diretorias do COLOG nos suprimentos de Classes I (Subsistência), II (Fardamento e Equipamento), III (Lubrificantes), V (Armamento e Munição) e IX (Material de Motomecanização e Blindados);

- auxiliar na interface das demandas dos suprimentos de Classes VI – Engenharia (Departamento de Engenharia e Construção), VII – Comunicações (Departamento de Ciência e Tecnologia) e VIII – Saúde (Departamento-Geral do Pessoal); e

- planejar e coordenar com o COLOG e com suas Diretorias as atividades relativas à desmobilização dos meios, quando houver mudança ou término da missão das OM que

compõem o contingente brasileiro no Haiti.

Além dessas atribuições, a CLACH é responsável por toda a coordenação dos navios e voos logísticos de ressuprimento e repatriação, no Contingente Brasileiro, junto aos G4 do BRABAT, da BRAENGCOY e do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, fazendo a ligação com o Ministério da Defesa e com o COLOG.

O material que se destina ao Haiti é concentrado e despachado pelo Núcleo de Força de Paz do 1º Depósito de Suprimento no Rio de Janeiro. A média histórica de transporte realizado para cada contingente, por navio e voos, somando ressuprimento e repatriação, é de 600 toneladas.

A CLACH foi criada para ser um elo entre o COLOG e o Contingente, mas acabou se tornando muito mais do que isso. Sua atuação possibilitou a integração entre o Ministério da Defesa e as Forças, no objetivo maior de proporcionar o apoio às tropas em missão no Haiti. 🐸

APOIO LOGÍSTICO À OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Santa Maria (RS) – Destacamento Logístico do 4º B Log apoiou o contingente da Força de Pacificação no Rio de Janeiro (RJ).

Foto: Sgt Borges

De 5 de abril de 2014 a 30 de junho de 2015, tropas do Exército Brasileiro e do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil ocuparam as comunidades do Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, atuando em um quadro de Garantia da Lei e da Ordem.

A operação de cooperação do Ministério da Defesa com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, denominada Operação São Francisco, contou com a participação de mais de dois mil militares do Exército Brasileiro.

O apoio logístico dessa Operação foi de fundamental importância para estruturar os meios que assegurassem a capacidade operacional necessária para que a Força de Pacificação (F Pac) pudesse atuar com eficiência.

Esse apoio fez-se presente em material, pessoal e saúde, integrando recursos humanos, sistemas, materiais, finanças e serviços, e possibilitando que a F Pac estivesse com seus meios disponíveis e com a tropa adequadamente preparada para o cumprimento da missão de Garantia da Lei e da Ordem em

toda a área de operações.

O Comando Logístico (COLOG) participou efetivamente do apoio logístico em material, cooperando com o estabelecimento e a manutenção da cadeia logística da F Pac, nas Classes de Suprimento I (Alimentação), II (Material de Intendência), III (Combustíveis e Lubrificantes), V (Armamento e Munição), IX (Motomecanização e Aviação) e X (outras classes).

A participação do COLOG ocorreu por intermédio de ações da Diretoria de Material, da Diretoria de Abastecimento, da Diretoria de Material de Aviação do Exército e da Base de Apoio Logístico do Exército, coordenadas pelo Gabinete de Planejamento e Gestão e com o auxílio da Assessoria de Planejamento, Programação e Controle Orçamentário.



D Mat em visita de orientação técnica às OM de apoio à Força de Pacificação.



O 5º B Log, Curitiba (PR), em atividade de manutenção das Vtr M113 da Força de Pacificação.



A Ba Ap Log Ex durante rodízio de tropas da Força de Pacificação recebeu e apoiou um total de 1.890 militares equipados e 130 viaturas militares.

As ações compreenderam, basicamente, quatro fases. A primeira consistiu na determinação das necessidades. As demais referiram-se a aspectos da gestão do material: obtenção, distribuição e reversão, respectivamente.

Inicialmente, o trabalho visava determinar as necessidades para que os planos operacionais, as ações e as operações previstas fossem examinados com a finalidade de identificar, definir e calcular os recursos necessários para prover o apoio requerido. Identificou-se, ainda, o momento em que tais recursos deveriam estar disponíveis para que a obtenção dos meios acontecessem em tempo hábil para o emprego na operação.

Após a determinação das necessidades e a consequente liberação de recursos, iniciou-se a obtenção do material. Nessa

fase, foram tomadas medidas para compra e disponibilização, com oportunidade, de materiais e serviços.

A distribuição do material caracterizou a terceira fase do processo, momento em que se fez chegar à F Pac os meios anteriormente elencados.

Para o encerramento da Operação, visualizou-se a reversão de todo o material, adquirido de forma centralizada pelo COLOG, o qual foi reunido, avaliado e mantido, para que o Estado-Maior do Exército pudesse definir seu destino final.

Essa sistemática provisionou meios essenciais à prontidão operativa adequada para o cumprimento dessa missão. Assim sendo, o apoio logístico prestado pelo COLOG foi decisivo para a continuidade das ações da F Pac, com segurança e poder de combate: **a Logística na medida certa!** 🐸

DESTAQUES DO TRIMESTRE

AS COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS DA VITÓRIA DA FEB NA ITÁLIA

Há 70 anos, a 148ª Divisão de Infantaria Alemã, com um efetivo aproximado de 14.000 soldados nazistas, rendia-se incondicionalmente à Força Expedicionária Brasileira (FEB), libertando o povo italiano do domínio alemão e do regime nazifascista, e colaborando, assim, com a vitória aliada no Teatro de Operações da Europa.

Esses feitos heroicos foram comemorados em todos os quartéis do Exército, no dia 8 de maio de 2015, com solenidades cívico-militares e com outras atividades envolvendo o público.



No 32º Batalhão de Infantaria Leve, em Petrópolis (RJ), a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira depositou uma corbelha de flores no Monumento aos Heróis de Petrópolis, mortos na 2ª Guerra Mundial.

No Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial, com representações das Forças Armadas, a cerimônia constou de outorga da Medalha da Vitória, aposição floral junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, homenagem aos militares mortos em combate e desfile da tropa.



O Comando Militar da Amazônia comemorou a data com uma formatura geral no campo de parada Coronel **Jorge Teixeira**. Representações das Forças Armadas e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Amazonas compuseram a tropa na cerimônia. Alunos do 9º ano do Centro de Educação de Tempo Integral **Áurea Pinheiro Braga** compareceram à cerimônia e cantaram, juntos com os militares, a Canção do Expedicionário.



Na 3ª Região Militar, em Porto Alegre (RS), como parte das comemorações do Dia da Vitória, foram realizadas, no Barra Shopping Sul, uma exposição de equipamentos e viaturas militares da 2ª Guerra Mundial e uma apresentação musical da Banda de Música do 3º Batalhão de Polícia do Exército.

Visitação à Academia Militar das Agulhas Negras

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), com sede na cidade de Resende (RJ), recebe visitas de militares e civis, brasileiros e estrangeiros, que se impressionam com a imponência e com a modernidade de suas instalações. No período, a Academia foi prestigiada por uma comitiva do Instituto Rio Branco e por membros dos Poderes Executivo e Judiciário de Brasília (DF).

Os visitantes conheceram as instalações da AMAN e acompanharam algumas atividades do Corpo de Cadetes, a fim de compreender melhor como é realizada a formação do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro.



Entrega definitiva da Obra de Revitalização e Conformação das Margens do Rio São Francisco – Trecho Ilha da Tapera

Em 5 de maio de 2015, foi realizada a entrega definitiva e antes do tempo previsto da obra de Revitalização e Conformação das Margens do Rio São Francisco, trecho Ilha da Tapera, na cidade de Barra (BA), pelo 7º Batalhão de Engenharia de Combate.



Doação de Terreno ao Exército Brasileiro



Nas dependências do Palácio dos Bandeirantes, o Governador do Estado de São Paulo, Dr. **Geraldo Alckmin**, na presença do Comandante da 2ª Região Militar, General de Divisão **Cláudio Coscia Moura**, assinou a ratificação de doação de terreno localizado na cidade de Pindamonhangaba, interior do Estado, ao Exército Brasileiro. A área cedida compreende o espaço das atuais instalações das 11ª e 12ª Companhias de Engenharia de Combate Leve e do Pelotão de Equipamento do 2º Batalhão de Engenharia de Combate, totalizando cerca de 20 alqueires de extensão.

Doação de Viaturas ao Exército Paraguaio

No dia 27 de maio de 2015, nas dependências da Itaipu Binacional – Foz do Iguaçu (PR), foram entregues 20 viaturas operacionais revitalizadas Mercedes Bens do Brasil, Modelo 1418, à Cooperação Militar Brasileira no Paraguai. Essa concessão faz parte de um Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre o Governo Brasileiro e o Governo Paraguaio. Na oportunidade, estiveram presentes o Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**; o Comandante do Exército Paraguaio, General de Divisão **Oscar Luiz Gonzalez Cañete**; o Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, **Jorge Miguel Samek**; o Diretor-Geral Paraguaio da Itaipu Binacional, **James Spalding Hellmers**; além de convidados. 🚚



NOSSAS OM



1º Batalhão Logístico de Selva “O Pioneiro da Amazônia Ocidental”

Precursor da nova logística na Amazônia, o 1º Batalhão Logístico de Selva tem a missão de prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração às operações da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, cuja área de responsabilidade abrange o Estado de Roraima, além de formar o reservista de 1ª categoria e contribuir para o desenvolvimento regional.



Resumo Histórico e Missão

Criada em 1º de novembro de 1993, mas efetivamente implantada em 1994, a 1ª Base Logística fazia parte da nova estratégia de mobilização de recursos de defesa para a fronteira amazônica, com grande impacto na composição da tropa do Comando Militar da Amazônia (CMA), que evoluiu de 15.000 militares, em 1980, para 27.000, em 2010. Após 20 anos de funcionamento em Boa Vista, como única Unidade militar logística, essa Base foi transformada no 1º Batalhão Logístico de Selva (1º B Log SI) em 1º de fevereiro de 2014. Essa transformação foi estabelecida pelo Plano Estratégico do Exército 2015-2018 e tem por fim implantar um novo e efetivo Sistema Logístico Militar Terrestre, ou seja, prestar o apoio logístico na

medida certa e no tempo oportuno (prontidão logística).

Nos 20 anos de história, a organização militar (OM) logística da fronteira mais setentrional do Brasil especializou-se na prestação do apoio logístico de transporte de superfície e suprimento à 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI). Com a ativação do Núcleo do 1º B Log SI, em junho de 2014, iniciou-se a implantação do Grupo Funcional Manutenção, terceira área de competência do Batalhão, alinhada com a mais recente doutrina da Logística Militar Terrestre.

Em síntese, o 1º B Log SI deve operar a logística de manutenção, transporte e suprimento, aperfeiçoando o poder de combate da 1ª Bda Inf SI, e contribuir para o desenvolvimento regional.

Rotina e Atividades Recentes

Ao longo do ano típico de instrução, o 1º B Log SI incorpora soldados do efetivo variável em março, formando o combatente logístico nos Períodos de Instrução Básica e de Qualificação, até o mês de agosto. Entre março e novembro, a OM integra diversas missões planejadas pelo Ministério da Defesa e executadas pelo CMA e pela 1ª Bda Inf SI, como as Operações Ágata, Curare, Curaretinga, Amazônia e Machifaro. Além de outras operações menores, regionais ou eventuais, como a Roraima, a Surumu, a Lobo D'Almada, a Eleições e a Enchentes, voltadas para o combate aos ilícitos transfronteiriços e para a Garantia da Lei e da Ordem.

Em 2011, contribuiu na composição do efetivo desdobrado no Haiti, integrando o BRABAT 15. Recentemente, o 1º B Log SI participou da Operação Copa do Mundo, compondo, com meios e pessoal, a Força de Contingência do Exército Brasileiro (EB) em Manaus.

Em um passado não muito distante, a tropa do "Pioneiro da Amazônia Ocidental" destacou-se em diversas missões de apoio humanitário na defesa civil ou em ações cívico-sociais (ACISO). O fundamental apoio à população roraimense, em 2011, quando o Estado sofreu com a calamitosa enchente do Rio Branco, catástrofe natural que deixou milhares de cidadãos desabrigados, ilustra as ações subsidiárias do Batalhão.

Desde 2013, a OM passou a coordenar e realizar ACISO de grande porte na zona carente da capital, Boa Vista, no encerramento das Operações Curare, com destaque para a Curare III, em que foram computados cerca de 3.500 atendimentos e/ou atividades, e da Operação Ágata 8, em 2014, quando se atingiu o índice aproximado de 7.175 atendimentos e/ou atividades. Nas duas ações, foram realizados, na área de saúde, atendimentos médicos e odontológicos, profilaxia dental, além de distribuição de



ACISO na zona carente da cidade de Boa Vista (RR).



Apoio de viaturas durante a Copa do Mundo.





medicamentos. Além disso, houve emissão de documentos e atividades culturais, de educação ambiental e de lazer com a população.

Para cumprir suas diversas missões, o Batalhão dispõe de cerca de 70 viaturas, dentre operacionais e administrativas, de transporte de pessoal e de carga, de uso geral e especializado. Em média, por mês, a OM percorre 8.500 quilômetros, realizando diversos comboios para transporte de água, de combustível e, especialmente, de gêneros alimentícios (cerca de 20 toneladas de Classe I), apoiando operações eventuais e, mensalmente, os Pelotões Especiais de Fronteira do Comando de Fronteira de Roraima/7º Batalhão de Infantaria de Selva (C Fron RR/7º BIS) e as demais OM da Guarnição de Boa Vista.

Na área de suprimento, o 1º B Log SI possui moderno depósito, reformado em 2013, com sistema de verticalização (raques e estrados), que possibilita triplicar a capacidade de armazenagem, chegando a 350 toneladas de gêneros secos (como ração operacional, arroz, feijão e café). Além do depósito, possui novas câmaras frigoríficas, com capacidade para armazenar até 58 toneladas de alimentos refrigerados, especialmente carnes destinadas à alimentação dos cerca de 3.000 militares da Guarnição e de seis Pelotões Especiais de Fronteira do C Fron RR/7º BIS.

Em outubro de 2014, a tropa superou grande desafio, no contexto da Operação Surumu II/Amazônia, quando o 1º B Log SI desdobrou no terreno uma Base Logística de Brigada, na região de Traurú (RR). Essa Base cumpria as missões prioritárias de apoiar as tropas envolvidas na

operação, suprindo em Classe I (água) e Classe III (combustíveis); realizando o transporte e a manutenção, e operando uma equipe de manutenção/Seção Leve.

Ao mesmo tempo, à frente de operações no acampamento, o 1º B Log SI, em sua sede, alojou e transportou mais de 60 militares do Comando de Operações Especiais e da 3ª Companhia de Forças Especiais. Possibilitou, também, diversos deslocamentos na área da Operação Amazônia, tendo abastecido viaturas em Jundiá (RR), transportado tropa paraquedista para Normandia (RR), apoiado o exercício das Forças Especiais em Pacaraima (RR) e contribuído sobremaneira para o sucesso da ACISO na comunidade indígena de Contão.

Em 2014, dentro do componente manutenção, o 1º B Log SI atingiu a meta de 100% de disponibilidade de suas viaturas. Com o objetivo de expandir essa boa prática, concluiu, em dezembro do mesmo ano, o pavilhão de manutenção, fruto da readequação do antigo Pelotão de Manutenção, com investimento de recursos do COLOG e da Diretoria de Material, visando à criação do Núcleo da Companhia Logística de Manutenção, em 2015. Essa nova estrutura física, com o reforço no efetivo de 170 militares especializados, e a implantação gradativa de um Centro de Operações de Apoio Logístico são detalhes que possibilitarão atingir a meta de prestar apoio direto de manutenção às oito OM da Guarnição. Planeja-se, inclusive, apoiar novas OM previstas para Boa Vista, como, por exemplo, um regimento de cavalaria mecanizado, a partir da transformação do 12º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Esse incremento na atividade de manutenção contribuirá, decisivamente, para elevar o poder de combate da 1ª Bda Inf SI e, por consequência, a operacionalidade do CMA.

Viatura de Transporte Especializado - Baú.



Atividades Veterinárias.

No contexto do apoio de suprimento Classe I, o Batalhão possui dois oficiais veterinários que realizam diversas atividades especializadas, como inspeção de alimentos, gestão ambiental, auditoria de segurança alimentar, controle de zoonoses, educação ambiental e atendimento clínico de animais encontrados na área militar.

O 1º B Log SI dispõe, ainda, de um moderno Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB), ativado em novembro de 2013 e responsável pela reinspeção de todos os gêneros Classe I recebidos do 12º Batalhão de Suprimento. Em breve, o laboratório deverá adquirir autonomia para a inspeção de todo o quantitativo de subsistência destinado às nove OM da Guarnição. Os veterinários que atuam no LIAB são também empregados na auditoria sanitária dos ranchos da Guarnição, buscando a adequação ao Programa de Auditoria em Segurança Alimentar, e na análise mensal de amostras da água consumida pela tropa.

Em setembro de 2014, o 1º B Log SI promoveu o 1º Simpósio de Medicina Veterinária Militar de Roraima. O evento teve por objetivos comemorar os 100 anos de criação da Escola de Veterinária do Exército e o Dia do Médico Veterinário (9 de setembro), tornar as atividades da veterinária no EB mais conhecidas pela sociedade, estreitar laços interinstitucionais e profissionais entre os veterinários de Roraima e integrar os acadêmicos de Medicina Veterinária com suas áreas de atuação. O evento contou com a participação de cerca de 70 acadêmicos e professores da Universidade Federal de Roraima, instituição em que, somente em 2013, passou a funcionar o primeiro curso de graduação de Veterinária do Estado.

No Simpósio, foram apresentadas palestras sobre a história, a evolução e as atividades atuais dos médicos veterinários do EB e da Força Aérea Brasileira; realizadas visitas ao LIAB Tenente-Coronel **Muniz de Aragão** e ao Minizoológico do C Fron RR/7º BIS. O público participante saiu muito entusiasmado com o conhecimento da rotina dos veterinários militares e as perspectivas para os futuros profissionais da área. Várias possibilidades de estágios e pesquisas conjuntas foram discutidas e planejadas, inclusive com vistas a um II Simpósio, em data a ser definida.

Os oficiais veterinários do 1º B Log SI coordenam uma iniciativa inovadora na área de gestão dos resíduos recicláveis, destinando mais de cinco toneladas de resíduos por ano para a única cooperativa de catadores do Estado de Roraima, a UNIRENDA. A ação serviu de polo multiplicador para as oito OM instaladas no Estado, as quais implantaram a mesma rotina com base no Plano de Gestão Ambiental do 1º B Log SI. O público-alvo direto do projeto é composto pelos 130 militares integrantes do Batalhão, porém, devido à relevância e à primazia da iniciativa no Exército na Fronteira

1º Simpósio de Medicina Veterinária Militar de Roraima.



Norte do Brasil, tem alcançado, como público-alvo indireto, um número bem maior. Devem ser acrescentados os cerca de 3.000 militares de Roraima, inclusive os estabelecidos nos seis Pelotões Especiais de Fronteira, vinculados ao 7º BIS, que passaram a encaminhar seus resíduos, por vezes gerado no meio da selva, para reciclagem na cooperativa de catadores de Boa Vista.

Essa iniciativa foi eleita pelo CMA como uma das melhores práticas de gestão, em 2014, hoje disseminada para todas as Unidades militares dos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

Com a implantação do 1º Batalhão Logístico de Selva (1º B Log SI), o EB busca adotar uma estrutura logística flexível, adaptável, modular, elástica e sustentável, capaz de prestar o apoio logístico na medida certa e no tempo oportuno (prontidão logística). Alinhado com a Concepção de Transformação do Exército, o 1º B Log SI busca estruturar-se de modo a atuar no contexto das operações no amplo espectro, segundo as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre, para que, em quaisquer situações, sejam implementados, dentre outros, os conceitos de flexibilidade, adaptabilidade, sustentabilidade, elasticidade, modularidade, organização por tarefa, centralização das estruturas e descentralização seletiva dos meios disponíveis. A composição de meios de apoio logístico será dimensionada de acordo com a missão da força a ser empregada e da área de atuação, de maneira a disponibilizar ao elemento apoiado o adequado módulo logístico, caracterizando a logística na medida certa.

Até 2014, a OM logística de Boa Vista desempenhava um papel típico de órgão provedor, realizando a logística de transporte e suprimento. Neste ano, ainda em fase de implantação, o Grupo Funcional Manutenção vem se firmando por intermédio da realização de eventos que agregam valor à atividade logística, à OM e à própria Grande Unidade enquadrante. Nesse contexto, merece destaque a coordenação do *recall* de todas as Viaturas 5 Toneladas Atego da Guarnição, realizada por engenheiros da Mercedes Benz do Brasil, nas instalações do Batalhão, e a 1ª Reunião Técnica Logística para oficiais de manutenção e para auxiliares das OM orgânicas da 1ª Bda Inf SI e do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, apoiado por área pelo 1º B Log SI.

A concepção doutrinária do 1º B Log SI visa ao apoio às futuras OM que serão transformadas e/ou criadas na Guarnição, como regimento de cavalaria mecanizado e

outras em estudo, segundo as diretrizes do Estado-Maior do Exército. A sua evolução está indicada no novo Plano Diretor, alinhado como o Plano Estratégico do Exército, cujo horizonte temporal é 2017. Dessa feita, estão previstas a construção de cinco pavilhões das companhias logísticas e do setor de aprovisionamento, sete pavilhões de garagens e oficinas, dos quais o primeiro foi concluído em dezembro de 2014, além de estacionamentos, área desportiva, pátio de formaturas, dentre outros investimentos. Além da adequação e da construção de novas instalações, o maior desafio do novo B Log SI é doutrinário e vai ao encontro da realização de diversos grupos funcionais do apoio logístico, especialmente a manutenção, sem desativar suas competências e estruturas como órgão provedor, como os depósitos de gêneros e o LIAB.

O precursor da nova logística na Amazônia é uma nova OM da Força Terrestre que nasce já enfrentando inúmeros desafios. A proposta é “*nascer forte*”. Nessa fase, na qual se consolida uma nova cultura organizacional, o “*Pioneiro da Amazônia Ocidental*” destaca-se pelo profissionalismo e pela motivação de seus quadros, pela eficiência e pela qualidade no cumprimento das missões, e pela grande capacidade de trabalho e produção, a despeito do reduzido efetivo. Em paralelo às múltiplas missões logísticas operacionais, a OM não descuida dos diversos encargos vegetativos de um quartel do Exército, como a gestão do pessoal e do material, a manutenção das instalações, a segurança na instrução e os diversos serviços de escala. Os atuais integrantes, ainda pioneiros dessa OM inovadora, orgulham-se de integrá-la e cuidam com muito zelo de um dos seus maiores patrimônios: o excelente clima organizacional, traduzido pelo lema “*nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos*”. **SELVA!** 🚗





Comunicar o Exército
é a nossa missão!



IV SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Autor: General de Brigada Marcio Tadeu Bettega Bergo – Chefe do CEPHiMEx



Abertura do IV SENAB na Embaixada do Brasil na Itália.

No contexto das celebrações pelos 70 anos transcorridos desde o término do maior e mais sangrento conflito da história da humanidade, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), por intermédio do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx), realizou, na Itália, palco da atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o IV Seminário Nacional da Participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial (IV SENAB – 2ª GM).

O evento abordou as vitórias da nossa tropa, focando ainda o relacionamento dos militares brasileiros com os habitantes locais, em especial os das regiões da Toscana e Emilia-Romagna. Ao realçar os feitos, divulgá-los e rememorar acontecimentos, tencionou-se buscar uma compreensão mais profunda, precisa e equilibrada a respeito do tema.

O objetivo principal, atingido, foi reunir ex-combatentes ou seus descendentes, professores, pesquisadores, estudantes e o público em geral, civil e militar, brasileiros e italianos, para

melhor avaliação da participação das tropas brasileiras nos combates do Vale do Serchio, Apeninos, Monte Castelo, Montese, Castelnuovo, Zocca e do Vale do Pó, dentre outros. As diversas exposições foram enriquecidas com visitas aos locais que serviram de campos de batalha, aos monumentos votivos e locais de interesse dos episódios históricos estudados, tudo em paralelo com cerimônias cívico-militares celebradas nas localidades das principais batalhas.

Os trabalhos realizados seguiram a programação organizada pelo CEPHiMEx, com a cooperação da Aditância do Exército na Itália e o amplo apoio do Exército e de autoridades locais de diversas comunas italianas. O desenvolvimento, ao longo de oito dias, entre 20 e 27 de abril de 2015, constou de:

- cerimônia na Embaixada do Brasil, quando se comemorou o Dia do Exército e se efetuou a abertura do SENAB, além de exposição de material da FEB;
- exibição, em sessão especial de lançamento, na Câmara

dos Deputados da Itália, do filme “Estrada 47”, do diretor **Vicente Ferraz**;

- visitas a museus, memoriais, locais e sítios históricos, com apresentações temáticas em cada local, descerramento de placas, colocação de corbelhas de flores, homenagens, orações, troca de brindes e lembranças (em alguns casos, inaugurações de monumentos);

- evento do SENAB propriamente dito, no Museu de Montese, com palestras específicas sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, além de projeções de filmes, do documentário “O Caminho dos Heróis”, produzido por **João Barone**, bem como de exposição de material; e

- participação em cerimônias cívicas e eventos públicos em diversas cidades.

O público presente às solenidades era constituído basicamente de:

- autoridades brasileiras, militares (Comandante do Exército, Chefe do Estado-Maior do Exército, delegação da DPHCEX e Adidos) e civis (Embaixador do Brasil e integrantes do corpo diplomático);

- comitivas de participantes das comemorações e do SENAB (civis e militares brasileiros, que se deslocaram em grupos coordenados por operadoras turísticas, associações brasileiras e italianas de preservacionistas de viaturas militares antigas, profissionais da área de história, docentes, discentes e



demais interessados no tema); e

- autoridades locais italianas de diversas cidades.

Nas encenações históricas e visitas aos monumentos, ocorreu uma grande participação da população local.

Com esse evento, o Exército Brasileiro aprendeu um pouco mais sobre sua participação naquele sangrento episódio. Saídos do Brasil desacreditados, nossos bravos combatentes demonstraram seu imenso valor. Nosso País recebeu maior destaque internacional e, até hoje, vigora, em especial entre a gente daquela região da Itália, um sentimento enorme de gratidão e reconhecimento aos brasileiros.

É certo que o Brasil de 1940 enfrentava incontáveis dificuldades para enviar tropas para uma guerra à qual foi arrastado pelos traçoeiros ataques de submergíveis contra frágeis embarcações comerciais. Face aos acontecimentos, o povo manifestou-se, empurrando as autoridades, até então pendulares entre os Aliados e o Eixo, a uma tomada de posição e à consequente declaração do estado de beligerância.

Foram tensas negociações políticas e econômicas que abriram caminho para a formação do nosso contingente e a sua efetiva atuação em campos de batalha extracontinentais. Ficou acordado o envio de um Corpo de Exército com três divisões. Duas foram criadas, porém apenas uma, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, efetivamente embarcou, constituindo a FEB. Os serviços no teatro de operações eram prestados por tropa brasileira, com abastecimento realizado pelos Estados Unidos da América. O material era norte-americano, porém o fardamento, brasileiro (que, paulatinamente, foi substituído pelo americano, de melhor qualidade e adaptado ao clima).

Contávamos com um poder militar modesto: efetivo pequeno, adestrado em uma doutrina desatualizada, com processos de gestão defasados, além de utilizar material não padronizado, de diversas origens e obsoleto. O País simplesmente não contava com uma logística suficiente para apoiar ações em território distante, inóspito e desconhecido, sob um clima adverso.

No entanto, a guerra veio até nós e os preparativos iniciaram-se. A FEB foi organizada a duras penas. Os céticos e críticos apregoavam que *“seria mais fácil uma cobra fumar do que a FEB embarcar”*.

**Homenagem ao Aspirante Mega.
Monumento inaugurado durante o IV SENAB**



Monumento Fornovo di Taro.





Parna – Coluna da Liberdade.

Não obstante, intensa mobilização psicossocial foi levada a efeito. A população entendeu os perigos da guerra e apoiou o respectivo esforço. Nossos conscritos foram apelidados carinhosamente de Pracinhas.

Ao lado do Exército, a Força Aérea Brasileira esteve presente com um contingente de aproximadamente 400 homens. Seguiram para a Europa duas Unidades aéreas: o 1º Grupo de Aviação de Caça, conhecido como “Senta a Pua!”, e a 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação, somente esta última subordinada à FEB. Aqui no Brasil, a Força Aérea manteve a missão de patrulhar a costa e a Marinha do Brasil cumpria missões de defesa do litoral, cobertura das rotas do Atlântico Sul, protegendo comboios de navios, e combate a submarinos.



Solenidade em Precaria.

O 1º escalão da FEB deixou o Rio de Janeiro em 2 de julho de 1944, por via marítima. Mais quatro escalões seguiram-se até fevereiro de 1945. Elementos avulsos, médicos e enfermeiras em particular, foram transportados em aviões. No total, 25.334 Febianos rumaram para a Itália. E assim, há 70 anos, “a cobra fumou”!

Em sua jornada nos campos de batalha, nossos briosos soldados venceram toda a sorte de dificuldades, derramaram lágrimas e sangue, e deram suas vidas em defesa da liberdade e da democracia. Durante a penosa marcha, souberam conquistar vitórias e praticar o respeito ao ser humano, angariando total simpatia e receptividade por parte das populações das localidades por onde passaram. Os brasileiros, muitos deles contando com sangue itálico em suas veias, pelo seu caráter e modo de agir, eram vistos com amabilidade. De trato afável, procurando de todas as formas fazerem-se entendidos no idioma local, frequentemente cediam alimentos a pessoas famintas, por vezes tirando da

própria ração. Sua bravura, assim como o seu caráter humano e generoso, moldou uma memória positiva que permanece viva nas regiões por onde lutaram, caracterizando-os como protetores da população civil italiana. Eles eram mais do que combatentes, eram como irmãos, e receberam a afetuosa alcunha de “Libertadores”.

Ao rememorarmos a campanha exitosa, cumprimos com júbilo o dever de exaltar e divulgar esses fatos históricos, tão significativos para o Exército Brasileiro, para as forças coirmãs, para o nosso País e para o mundo. Miremos nos exemplos não só de nossos heróis da FEB, mas também nos comportamentos de todos aqueles que nos precederam, pelejando nas diversas campanhas em que nossa integridade tenha sido posta à prova. Eles são referências de como defender o torrão natal, mesmo com o sacrifício da própria vida. Que o sangue derramado não tenha sido em vão e jamais o seja! 🇧🇷

Contribuições da

II GUERRA MUNDIAL PARA

A ARTE DA GUERRA

Não é escopo deste sintético estudo, elaborado aos 70 anos do término da Segunda Guerra Mundial, a análise dos antecedentes (que apenas bordejarei para melhor compreensão do assunto), de suas causas e consequências, nem de seu faseamento, dos teatros de operação, das principais manobras, das batalhas, de seus comandantes etc.

Desejo trazer à consideração dos leitores, de maneira perfunctória, aspectos e fatores estritamente militares dessa Batalha, que muito contribuíram para a evolução da Arte da Guerra.

Autor: Cel Inf e EM, Ref, Manoel Soriano Neto

UMA NECESSÁRIA RECORRÊNCIA HISTÓRICA

A Segunda Guerra Mundial (II GM), iniciada em 1939, deflagrada apenas 21 anos após o término da Primeira Guerra Mundial (I GM), sofreu, evidentemente, forte influência desta última, que foi chamada de Grande Guerra, Guerra das Guerras, Guerra para Acabar com todas as Guerras, Guerra de Trincheiras e Guerra de Posições. Novas modalidades táticas provieram desse conflito, em decorrência de petrechos bélicos nele empregados, como os carros de combate (tanques); os aviões; os submarinos e os torpedos;

a artilharia de maior calibre, inclusive antiaérea e anticarro; os gases tóxicos; os lança-chamas; as granadas de mão; as metralhadoras etc.; além do arame farpado e do cimento armado, este para a construção das trincheiras nas fases posteriores das operações.

Igualmente, são dignos de nota, os avanços da medicina militar e as intensas ações de guerra psicológica, por meio da propaganda. Frise-se que essa gama de petrechos



aperfeiçoou-se, exponencialmente, no período entre guerras (1918-1939). Por derradeiro, nessa sumária visada à ré, assinala-se que a I GM, em quase toda a sua duração, foi por demais estática, com longos períodos de estabilização das frentes, limitando-se os movimentos à obtenção de brechas ou ao desbordamento das trincheiras, eis que os carros de combate só viriam a influenciar, de forma eficaz, em seus dois últimos anos. Era a superioridade da defensiva, na qual foram de capital relevância as metralhadoras, as trincheiras e o arame farpado. Não havendo grandes envolvimento, nem movimentos rápidos e profundos, pode-se afirmar que a I GM não apresentou brilhantismo estratégico, o que não viria a ocorrer na II GM.

Porém, a mentalidade defensivista ainda predominou por certo tempo no pós-guerra, em especial na França, um dos países vencedores. Era a dita “mentalidade *Maginot*”, que pregava não ser necessário o alongamento do serviço militar e a criação de Divisões Blindadas, pois mais valeria adquirir, com o preço de um carro de combate, dez canhões anticarro. Entretanto, outros países possuíam pensamento militar diametralmente oposto – eram ofensivos. Foram eles: a Rússia, o Japão, a Itália e particularmente a Alemanha – revoltada com as imposições do Tratado de Versalhes, que considerava um “*diktat*” (um “ditado”, uma “sentença mortal”, um “ucasse”, uma “punhalada nas costas do derrotado Império Alemão”). O Exército do país foi reduzido a 100.000 combatentes, sem artilharia pesada e carros de combate. A Marinha passou a ter um efetivo de 15.000 homens, os navios não deveriam ter mais de 10.000 toneladas e foram proibidos os submarinos. A Força Aérea deixou de existir, porque a aviação militar fora extinta. A par disso, o Império perdeu terras para a França, a Polônia, a Bélgica e a Dinamarca e, responsabilizado pela guerra, entregou suas Colônias na África, além de ter sido obrigado a pagar vultosa dívida de guerra.

Aduza-se que os Estados Unidos da América (EUA), nova potência surgida após o conflito, volveram-se unicamente para os problemas internos, tornando-se alheios à situação na Europa, até serem atacados pelos japoneses, em 1941, em *Pearl Harbor*. Porém, a Alemanha, com sede de vingança, em vista das humilhações do Tratado de Versalhes, passou a se rearmar, sob a liderança de **Adolph Hitler**, um austríaco carismático que se intitulava de “*Führer*” (líder) e que implantaria, ditatorialmente, uma “Nova Ordem” à nação alemã, com base nos princípios do Partido Nazista e na exploração psicológica do sentimento do orgulho nacional ultrajado. Tais princípios preconizavam a superioridade da raça ariana e o ódio a minorias étnicas e religiosas, como os judeus e os ciganos, bem como a deficientes físicos e a homossexuais. Outrossim, eram intolerantes com outras ideologias que não fossem o nazismo, como o socialismo, o comunismo e o liberalismo.

Ao criarem o *III Reich*, afirmavam que ele seria o “*Reich de Mil Anos*”. O serviço militar obrigatório foi reativado em 1935, com um maciço alistamento militar, o que contribuiu para a solução do problema do desemprego que grassava no país, além de uma dolorosa hiperinflação. Em 1936, **Hitler** determinou a reocupação da zona desmilitarizada da Renânia, tomando a violar o Tratado de Versalhes, sob a indiferença da França e da Inglaterra.

Em 1936, **Hitler** firmou uma aliança com o ditador italiano **Benito Mussolini**, a fim de ampliar o seu poderio. Essa Aliança foi posteriormente expandida com a adesão do Japão, da Romênia, da Hungria e da Bulgária (bloco que passou a ser chamado de Potências do Eixo, ou simplesmente Eixo). Em 1938, tropas germânicas invadiram a Áustria, sem sofrerem resistências. A próxima burla ao Tratado de Versalhes seria a anexação dos sudetos de origem saxônica, na Checoslováquia (regiões da Boêmia e Moravia), entrando os alemães em Praga, em 1939 (com a complacência da França e da Inglaterra, que haviam assinado com a Alemanha, em 1938, o Tratado de



Munique). O passo seguinte seria a retomada dos territórios perdidos para a Polônia.

De forma sorrateira, Alemanha e Rússia assinaram, em agosto de 1939, um Pacto de Não Agressão Mútua (*Pacto Molotov-Ribbentrop*, ou Pacto Nazi-Soviético), em que a Polônia seria dividida entre elas. Em 1º de setembro desse mesmo ano, tropas alemãs invadiram o país, chegando a Varsóvia, no dia 28 do mesmo mês. Essa invasão provocou, finalmente, a reação da França e do Reino Unido, que declararam guerra à Alemanha. Iniciava-se, assim, o maior conflito bélico da humanidade. A Alemanha, então, expandiu-se pela Europa e pelo norte da África, atingindo, ao final de 1941, o auge do expansionismo.

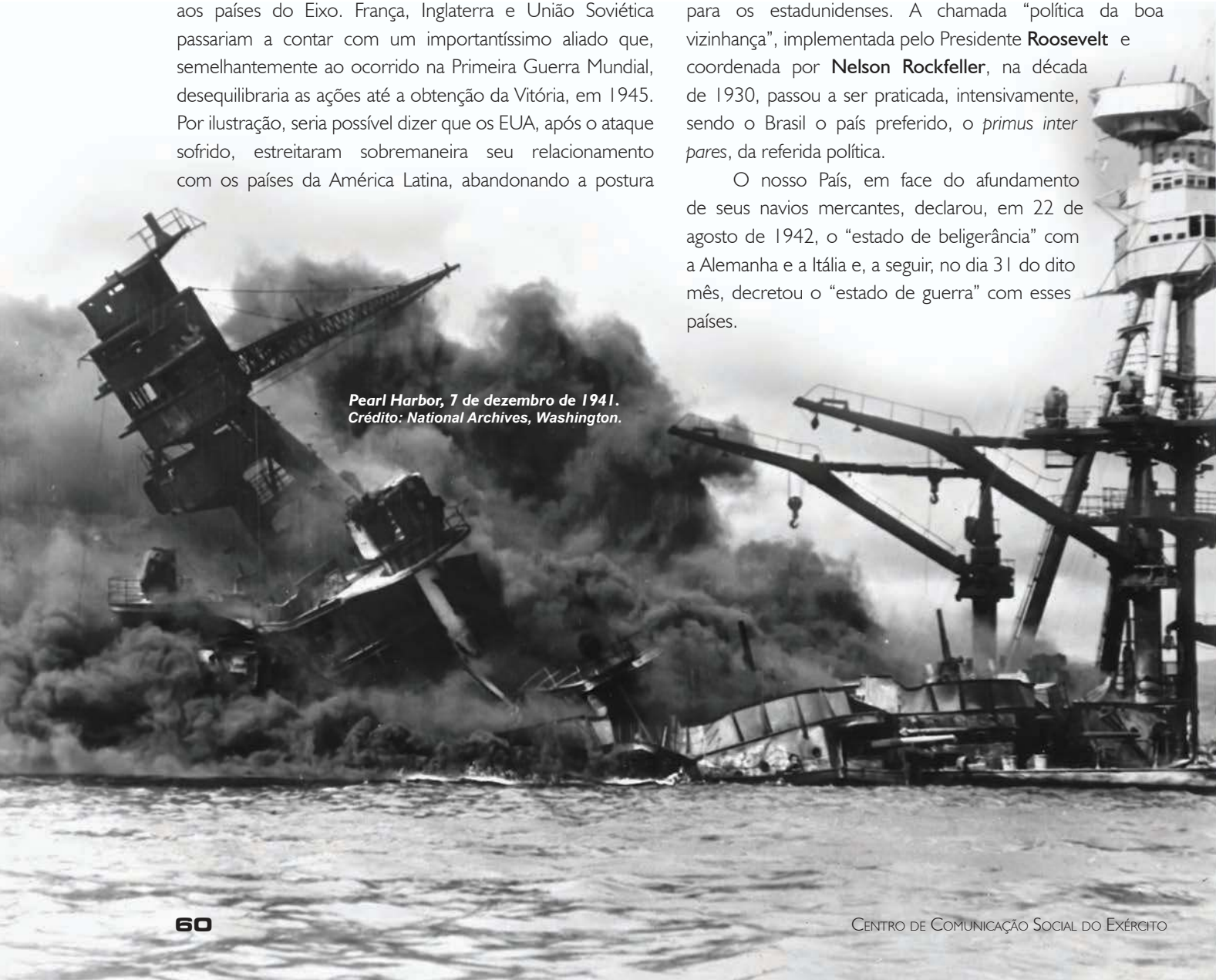
Em dezembro de 1941, a guerra estendeu-se à América do Norte, com o ataque da Marinha Imperial Japonesa à base norte-americana de *Pearl Harbor*, no Havaí, em que a Esquadra americana sofreu, de surpresa, severo ataque aéreo, fazendo com que os EUA declarassem guerra aos países do Eixo. França, Inglaterra e União Soviética passariam a contar com um importantíssimo aliado que, semelhantemente ao ocorrido na Primeira Guerra Mundial, desequilibraria as ações até a obtenção da Vitória, em 1945. Por ilustração, seria possível dizer que os EUA, após o ataque sofrido, estreitaram sobremaneira seu relacionamento com os países da América Latina, abandonando a postura



Da esquerda para direita: Chamberlain, Daladier, Hitler, Mussolini e Ciano após a assinatura do Acordo de Munique.

intervencionista que mantinham desde o século XIX, a fim de os ter como aliados; principalmente devido às posições geoestratégicas deles para a utilização de bases aéreas e navais e as matérias-primas que possuíam e eram essenciais para os estadunidenses. A chamada “política da boa vizinhança”, implementada pelo Presidente **Roosevelt** e coordenada por **Nelson Rockefeller**, na década de 1930, passou a ser praticada, intensivamente, sendo o Brasil o país preferido, o *primus inter pares*, da referida política.

O nosso País, em face do afundamento de seus navios mercantes, declarou, em 22 de agosto de 1942, o “estado de beligerância” com a Alemanha e a Itália e, a seguir, no dia 31 do dito mês, decretou o “estado de guerra” com esses países.



Pearl Harbor, 7 de dezembro de 1941.
Crédito: National Archives, Washington.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EVOLUÇÃO DA ARTE DA GUERRA



Uma das datas mais importantes para a humanidade é o 6 de agosto de 1944, data da invasão da Normandia pelos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

• O surgimento da *blitzkrieg* alemã, processo tático-estratégico que visava à retaguarda profunda do inimigo, buscando o princípio de guerra da surpresa. Para tanto, foram usados os carros de combate em massa e em ações independentes, apoiados por potente aviação e eficientes meios de comunicações (em especial para as ligações com a Artilharia). Era o célebre “binário carros de combate-aviação”, utilizado na invasão da Polônia e, máxime, no avanço alemão pelos países baixos até a França em 1940. Acrescente-se, por mera ilustração, que o combinado CC-Aviação foi empregado com êxito pelos israelenses na Guerra dos Seis Dias, em 1967.

• Largo uso das surpresas estratégica e tática das penetrações profundas dos blindados em massa (independentemente da Infantaria), da aviação e da motorização. Os Aliados, no desembarque na Normandia, para a invasão da França, em 6 de junho de 1944 (o memorável “Dia D”), não optando pela região de Pas de Calais (bem mais próxima da Inglaterra) e sim pela Normandia, obtiveram a surpresa estratégica que pretendiam.

• Os carros de combate, devido ao grande raio de ação, foram empregados em todas as frentes, com vistas aos princípios da massa e da rapidez. São exemplos as ofensivas alemãs com o emprego da *blitzkrieg* e os surpreendentes avanços, em território europeu, do III Exército, comandado pelo legendário General americano **George Patton**.

• O rádio, diferentemente do que ocorrera na I GM, tornou-se imprescindível em todos os tipos de operação;

• A Artilharia aligeirou-se, tornando-se móvel, para o cerrado acompanhamento da Infantaria e dos blindados.

• Generalizado emprego das infiltrações (diurna e noturna). Famosa foi a infiltração noturna e aeroterrestre alemã para a conquista do considerado inexpugnável Forte **Eben Emael**, na Bélgica, em 1940.

• Surgimento de novas Grandes Unidades, como as Divisões de Infantaria Motorizada, Blindada, Mecanizada, Aerotransportada e Aeroterrestre (empregada desde 1939 por alemães e russos) e dos Grupamentos Táticos.

• Emprego pioneiro do “envolvimento vertical” pelas Divisões Aerotransportada e Aeroterrestre – o exemplo clássico foi o da invasão da Grécia, pelos alemães, em 1941.

• A consagração da guerra naval: de superfície, com belonaves equipadas com potentes radares e sonares e submarina (bastando lembrar os tristes episódios ocorridos com as nossas Marinhas Mercante e de Guerra, quando foram afundados, por submarinos alemães, 31 navios mercantes, duas embarcações de pequeno porte, um barco pesqueiro e um navio de transporte da Marinha do Brasil, deixando um saldo de 1.072 mortos...).

• O amplo e indispensável uso dos canhões anticarro, chamados de “destruidores de tanques”.

• A utilização de dispositivos infravermelhos para os tiros noturnos das armas automáticas coletivas e individuais.

• Surgimento da Artilharia Autopropulsada e aumento dos calibres dos obuseiros.

• O domínio da terceira dimensão (a aérea) por intermédio das aviações de caça e bombardeio (como no início das hostilidades, nas batalhas aéreas travadas quando da “batalha da Inglaterra”, vencida, galhardamente, pelos pilotos ingleses), contrariamente ao ocorrido na I GM, em que a aviação militar ainda era bastante incipiente. O avião a jato surge no final da guerra.

• O aparecimento do lança-rojão (*bazooka*) e do detector de minas, necessariamente empregados em todo tipo de operações.

• A utilização intensa do lança-chamas, invenção da I GM, muito empregado pelos americanos contra os japoneses, para desalojá-los de suas posições defensivas.

- O surgimento dos canhões sem recuo, utilizados pelas tropas de Infantaria.

- O emprego, pelos alemães, das bombas voadoras V1 e V2, lançadas, em especial, contra Londres, precursoras dos modernos foguetes e mísseis teleguiados.

- O emprego militar, pelos ingleses, do radar (*radio detection and ranging*, ou seja, detecção e telemetria pelo rádio), um instrumento que detecta objetos a longas distâncias, pelo reflexo de ondas eletromagnéticas. Com o seu uso pioneiro, os ingleses tinham tempo de alertar as populações quanto aos bombardeios aéreos do inimigo, além de melhor proteger seus aviões nas batalhas aéreas. Os radares, hoje, são indispensáveis para o controle do tráfego aéreo.

- Emprego amplo das operações combinadas e anfíbias e a imprescindibilidade da unidade de comando.

- O surgimento de um novo escalão de comando: o teatro de operações (TO), para facilitar a coordenação, o comando e o controle de tropas numerosas (terrestres, navais e aéreas) em grandes espaços. Exemplos na Europa: TO Ocidental (Finlândia, Dinamarca-Noruega, Holanda-Bélgica-França e Inglaterra) e TO Oriental (Polônia, Balcãs e Rússia).

- A consagração do escalão de combate internacional, o Grupo de Exércitos, criação da I GM. Por exemplo, quando os aliados desembarcaram na Normandia (“Dia D” – 6 de junho de 1944), sob o comando supremo do General **Eisenhower**, a operação foi desencadeada pelo XXI Grupo de Exércitos, comandado pelo General inglês **Montgomery**. Esse Grupo era integrado por dois exércitos: um norte-americano e outro inglês.

- Necessária adaptação do apoio logístico para o atendimento dos imensos contingentes empregados em operações de grande rapidez, cujo melhor exemplo foi o dito apoio ao III Exército dos EUA, ao comando do arrojado General **Patton**.

- A aparição de tropas irregulares (guerrilhas, exércitos secretos, *maquis*, *partisans* etc.) como na histórica “Resistência Francesa” e na Itália.

- O grande avanço da medicina militar, especialmente quanto às cirurgias realizadas e à utilização dos antibióticos, como a penicilina, descoberta pelo médico escocês **Alexander Fleming** e disponível como fármaco a partir de 1941.

- A descoberta dos códigos da máquina de criptografia alemã “*Enigma*”, pelos ingleses, depois que uma réplica foi entregue à Inglaterra, após a invasão alemã da Polônia. Os Aliados puderam, então, rastrear tudo o que os nazistas planejavam. Alardearam que haviam construído um super radar, para não levantar as suspeitas dos alemães, que percebiam o insucesso de suas operações, particularmente nos mares. Tal fato abriu novos horizontes para a utilização amiúde, na guerra que se travava e nas do futuro, de novas máquinas com inúmeros códigos cifrados, em prol do sigilo das ações. Vários historiadores afirmaram que tal descoberta foi

de capital importância, poupando inúmeras vidas e, segundo eles, abreviando a guerra em dois anos.

- A criação, em moldes modernos, dos dois primeiros computadores (de tamanhos gigantescos), totalmente eletromecânicos e à válvula, pelo Exército e pela Marinha dos EUA, em 1944, abrindo amplas perspectivas para a arte da guerra e para o futuro da Ciência e Tecnologia.

- Amplo emprego da espionagem, em particular a tecnológica, tendo em vista, especificamente, a célere criação e o aperfeiçoamento de material bélico para o combate.

- Uso sistemático da propaganda, com o uso intensivo do rádio. A chamada 5ª coluna, integrada por nacionais dos países invadidos, foi fundamental na contribuição para esse desiderato.

- Aperfeiçoamento das técnicas de guerra psicológica (também chamada de guerra de nervos), a partir dos chamados centros de resistência, pelos *maquis*, *partisans* etc. Almejava-se a “conquista dos espíritos” ou a “comparação das mentes”, como se dizia desde a I GM. Anote-se que os comunistas chineses, na Guerra da Coreia, aplicaram, à larga, processos cruéis de baldeação ideológica dos prisioneiros, conhecidos como “lavagem cerebral”.

- Caráter total da guerra (além de militar, foi também diplomática, econômica, política, psicológica etc.), abrangendo todas as expressões ou os campos do Poder Nacional das nações em beligerância e suas populações civis; e, outrossim, global e tridimensional, no sentido espacial (ocorrendo em todas as latitudes e longitudes e nas três dimensões: terrestre, marítima – de superfície e submarina – e aérea); consigne-se que, hoje, ela é quadridimensional, levando-se em conta o domínio do espaço sideral, com a “varredura do espectro eletromagnético”, pela guerra cibernética, já se falando em “guerra nas estrelas”.

- Inalterabilidade dos princípios de guerra estabelecidos pelos beligerantes, merecendo que se destaquem, na guerra em comento, os princípios da surpresa, da massa, da rapidez e da unidade de comando.

- Por derradeiro, cite-se o lançamento, pelos EUA, de duas bombas atômicas no Japão (Hiroshima e Nagasaki, nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, respectivamente).



Hiroshima - 1945



Obra: Cel Estigarribia

APRECIÇÕES FINAIS

A Segunda Guerra Mundial, com a singela, mas efetiva e heroica, participação do Brasil, trouxe, como nenhuma outra batalha já travada pelo homem, incontáveis contribuições em todos os campos das atividades humanas. É fato histórico consabido que as pesquisas científicas quando das guerras, em especial as da idade contemporânea, são as que mais impulsionam o progresso tecnológico na área civil, como se confirmou, de forma superlativa, na II GM. Apenas para citar algo com relação a esse conflito, lembremo-nos do radar (indispensável no controle do tráfego aéreo); dos motores a jato; dos computadores, que abrem incomensuráveis perspectivas para as ciências da informática, da cibernética, da microeletrônica, da mecatrônica, etc.; dos plásticos; dos tecidos sintéticos; dos antibióticos (desde o uso da penicilina, durante a guerra); e da energia nuclear, uma fonte energética imprescindível, atualmente, para a humanidade.

Por fim, urge que sejam assinaladas algumas consequências político-estratégicas decorrentes do conflito (de 1939 a 1945) que ceifou a vida de mais de 50 milhões de seres humanos:

- o surgimento de uma superpotência, os EUA, com um poder militar incontestável (principalmente por possuir a bomba atômica);
- a promulgação da Carta das Nações Unidas;
- o redesenho geopolítico mundial, com o surgimento de novos países e a divisão da Alemanha e da Coreia;
- o antagonismo ideológico Ocidente (livre, cristão e

democrático) versus Oriente (comunista, internacionalista e ateu);

- o fim do colonialismo (particularmente nos países africanos);

– o advento da chamada “guerra fria”, em face do antagonismo antes referido. O dito “equilíbrio do terror”, em que EUA e União Soviética jamais fizeram uso de seus artefatos nucleares, livrou a humanidade de uma hecatombe, sendo certo que, hoje, aumentou o número dos integrantes do “clube atômico”;

– o estabelecimento, em 1947, pelos EUA, da Doutrina **Trumann**, com vistas à ajuda aos países mais atingidos pela guerra (Plano Marshall); diga-se que a União Soviética recusou-se, peremptoriamente, a aceitar tal ajuda;

– o aparecimento, em 1949, de mais uma potência nuclear: a União Soviética; nesse ano, o comunismo foi implantado na China e foi criada a Organização do Tratado do Atlântico Norte com a finalidade de conter a expansão comunista na Europa;

– a criação, em 1955, do Pacto de Varsóvia, uma coalizão militar de países sob a hegemonia da União Soviética; e

– aduza-se, como arremate deste Estudo, que após o término dessa grande Guerra, ocorreram mais de 100 guerras, em especial no 3º Mundo – foram as guerras por procuração – nas quais os países desenvolvidos obtiveram descomunais lucros com as vendas de material bélico. —

OS ÍNDIOS TERENA NA CAMPANHA DA ITÁLIA

Soldado Dionísio M. Lulu em Três Rios
no Rio de Janeiro – Maio de 1944.

Com início anterior ao descobrimento do território brasileiro, a história do povo indígena Terena consiste, também, em destacar suas atividades guerreiras, entremeadas com participações na vida militar do Brasil, culminando com o envio de representantes para a Campanha da Força Expedicionária Brasileira na Itália, hoje, reconhecidos heróis da Segunda Guerra Mundial.

A fonte mais importante para se conhecer a história do povo indígena Terena é a oral, por meio de sua língua, pela qual os momentos mais significativos de suas tradições históricas são passadas de pai para filho, boca a boca, ao longo dos tempos. Podemos constatar, também, sua memória e sua existência em produtos da cultura material, tais como objetos de cerâmica, pintura, desenhos, tecelagem, instrumentos musicais, que revelam seus hábitos, costumes e tradições.

Com o intuito de levantar informações e, por

consequente, reconhecer heróis da Segunda Guerra Mundial, entrevistas foram realizadas com febianos Terenas do 9º Batalhão de Engenharia de Combate (9ª B E Cmb) e seus descendentes, com o apoio de historiadores e professores, e com as participações do Cacique Terena **Izaltino Demencio**, da Aldeia Bananal, e seus conselheiros. Também foi possível ter acesso às moradias dos Terenas ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e aos túmulos de **Leão Vicente** (Aldeia Bananal) e de **Irineu Mamede** (Aldeia Água Branca).

ANTECEDENTES

A história do povo Terena vem mesmo antes do descobrimento do nosso território, desde a saída do Êxiwa – região compreendida entre a margem do Rio Paraguai e a chamada “morraria” de Albuquerque, hoje Corumbá, na margem esquerda do mesmo rio –, transpondo o Rio Paraguai, até a ocupação da região do atual Estado do Mato Grosso do Sul. Foi um período longo que se caracterizou pelas migrações que ocorreram durante o Século XVIII, no qual os Terenas ocuparam um vasto território, dedicando-se à agricultura, e estabeleceram alianças com os Guaicurus e com os portugueses.

Na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), os índios Terenas desempenharam importante papel na defesa do nosso território. Com a invasão paraguaia ao Mato Grosso, uma coluna em direção a Corumbá e outra para Dourados, Miranda, Nioaque e Coxim, os índios Terenas combateram os invasores e refugiaram-se nas Serras de Maracaju e Bodoquena. Porém, foi no episódio épico da Retirada da Laguna que mais ajudaram os Voluntários da Pátria no retraimento sobre pressão até Porto Canuto.

Quando a Guerra da Tríplice Aliança chegou ao fim, em 1870, os Terenas voltaram para suas antigas aldeias, na região dos rios Miranda e Aquidauana, destruídas durante os combates com os paraguaios. A vida naquelas localidades ficou impraticável e boa parte dos Terenas foi obrigada a se empregar como peão ou capataz nas fazendas, após a ocupação de suas terras primitivas; a organização das áreas destinadas à formação das aldeias indígenas que hoje conhecemos; e o surgimento de inúmeras fazendas para plantar, extrair erva-mate e criar gado.

Após a Proclamação da República (1889), enquanto o povo Terena ainda vivia no tempo da servidão, foram implementadas políticas de construção de estradas de ferro e de linhas telegráficas, a fim de melhorar a comunicação e o transporte entre o litoral e o interior do País, fortalecendo o controle sobre todo o território brasileiro. Foi criada a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, liderada por **Cândido Mariano da Silva Rondon**, que utilizou o “braço forte” Terena para ajudar nos trabalhos de instalação das linhas telegráficas da cidade paulista de Franca até a cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, e desta até a Região Norte.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1943, vários índios Terenas foram convocados para incorporar no 9º B E Cmb, Unidade em que alguns já haviam prestado o serviço militar inicial. Após exames médicos, foram convocados: **Aurélio Jorge**, **Dionísio Lulu**, **Leão Vicente**, **Irineu Mamede**, **Honorato Rondon**, **Antônio Avelino da Silva**, **Pedro Belizário Pereira**, **Natalino Cardoso** e **Irineu Mamede**, todos da Aldeia Bananal; **Venceslau Ribeiro**, de Nioaque; **Olímpio de Miranda**; **Rafael Dias**, da Aldeia Limão Verde; **Otávio**, índio *Kadiwéu*; e **Antônio da Silva**, **Dionísio Dulce** e **Leão Vicente**, da Aldeia Água Branca. Outros dois índios *Kinikinao*, da Aldeia de Lalima, foram mortos e não identificados até então. Algumas dessas informações sobre etnias ainda estão em checagem no Arquivo Histórico do Exército.

Os índios convocados passaram um ano em intenso treinamento em Aquidauana e depois foram transferidos para a cidade de Entre-Rios (MG), onde ficaram quatro meses acantonados, realizando treinamentos de marchas, tiro, travessia de curso d’água, desmontagem e montagem de armas, construção de pontes e desativação de minas. Tiveram de se adaptar como soldados e índios às intempéries do tempo (neve) e às novas condições de luta em território europeu. Eram sagazes e bastante eficientes, montavam seu acampamento em fração de segundos e sabiam preparar o fogo e a própria comida.

Antes de partirem para a guerra, os Terenas fizeram o ritual

da “pajelança”, ou seja, invocaram “o xamã”, o protetor, o guia que faz previsão sobre onde está o inimigo e protege seus invocadores. Todos os Terenas que foram para a Itália voltaram com sequelas, mas vivos e com testemunho do que viram e viveram. Os comandantes do 9º B E Cmb sempre apoiaram os seus ex-combatentes e, no óbito de um desses guerreiros, realizaram honras fúnebres.

VUCÁPANA VO!

“**Adiante, avante ou para frente**”! Esse era o brado dos combatentes quando acudados em uma batalha e em busca de forças para continuar lutando. É um grito de guerra, uma senha usada para elevar o moral. Muitos dos soldados Terenas que lutaram na Itália utilizaram esse chavão para superar as intempéries da guerra.



Sr. Aurélio Jorge





Cacique Isaltino Demencio e seus conselheiros recebe os militares do Exército.

Paulo Baltazar (professor antropólogo Terena)

“Estou muito feliz por estar aqui no 9º B E Cmb, Unidade em que servi e ajudei a montar o seu museu, e por poder falar sobre o meu povo e sua participação na história militar do Brasil. Sou professor antropólogo do povo Terena na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e fui diretor e professor em inúmeras escolas nas aldeias dos Terenas. Fui Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação e fui bolsista da Fundação Internacional *Henry Ford*, instituição que financiou o meu mestrado na PUC/SP.”

“Só me resta agradecer ao Exército Brasileiro (EB) por ter dado as bases da minha formação como cidadão, ser organizado, leal e responsável. Todas as vezes que o Brasil precisar dos Terenas, assim como nossos ancestrais, não nos furtaremos de lutar pelos mesmos ideais de liberdade e democracia. VUCÁPANAVO!”

Gedeão Jorge – filho do febiano Aurélio Jorge (Terena da Aldeia Buriti)

Segundo seu filho, **Aurélio Jorge** nasceu em Aquidauana (MS). Morou e trabalhou em muitas fazendas, inicialmente acompanhando seu pai e, posteriormente, trabalhando sozinho como peão e capataz. Quando morou com sua família na aldeia indígena Buriti, plantava e criava gado, trocando alimentos com os fazendeiros locais. Não havia cercas naquelas terras, assim, seu pai e tios puderam caçar e criar gado livremente.

Afirmou que seu pai ficou órfão de mãe aos 12 anos e de pai aos 15 anos. Foi criado pelos avós por parte de mãe e, aos 17 anos, tornou-se evangélico e mudou-se com seu avô da aldeia Buriti para Cachoerinha (Miranda).

Com 18 anos, alistou-se no 9º B E Cmb e prestou o serviço militar nas cidades de Aquidauana, Barra do Garças e Cuiabá, trabalhando na construção e na reparação de estradas e pontes. Após dar baixa do Exército, casou-se e continuou

morando em Anastácio, dedicando-se ao que mais gostava e ao que sabia fazer: trabalhar em fazendas e cuidar do gado. Ficou nessa labuta até 1943, quando, como reservista, foi convocado pelo Exército.

Aurélio Jorge falava algumas palavras em italiano e comentava que o relacionamento com a população local da Itália era muito bom. Ele contava suas histórias com muito realismo; a esposa e todos os filhos sentavam-se, fazendo um semicírculo, para ouvir os seus comentários. Seus filhos orgulham-se de ter um pai que foi à Itália e participou da Segunda Guerra Mundial. Orgulham-se de ter o sangue de um herói.

“O lema que meu pai sempre nos ensinou foi de ir para frente, nunca retroceder”. No idioma Terena era: “VUCÁPANAVO”!

“Estou muito honrado de representar o meu pai e de poder falar da participação dos índios Terenas na Segunda Guerra Mundial; o que poucos conhecem.”

Wagner Lulu – neto do febiano Dionísio Lulu (Terena da Aldeia Ipegue)

Aos 16 anos de idade, **Dionísio Lulu** veio para Aquidauana (MS) para servir ao Exército. Apresentou-se no 9º B E Cmb, onde vivia como “laranjeira” – nome dado ao militar que mora no quartel e vai para casa poucas vezes por ano. Seguiu para a guerra junto com seus companheiros de farda como sapador mineiro.

Segundo **Wagner Lulu**, que serviu na mesma Unidade e também ajudou a construir o museu do Batalhão, seu avô pouco falava sobre a guerra e era comum ser visto, na sombra das árvores, chorando, lembrando a guerra e os amigos que perdera. Ele mantinha guardada a sua marmitta riscada com a ponta da baioneta e dizia que o importante na guerra era não “dar sopa”, pois havia visto muitos amigos morrerem ao seu lado e só lhe restava rezar por eles. Gostava de cantar músicas

militares todas as tardes, quando estava de bom humor.

O neto do febiano também lembrou de um fato que demonstra o espírito de corpo daqueles homens: o que eles mais sentiam na Itália era frio e, para dormirem, ficavam abraçados de joelho, em forma de roda, para um aquecer o outro.

Wagner Lulu declarou que serviu ao Exército ostentando o mesmo nome do seu avô. Espelhou-se nele, honrou o seu nome e, hoje, sente um grande orgulho de ter, como avô, um Terena, um guerreiro lutara pela democracia e pela Pátria e retornara coberto de glórias, como muitos da nação Terena também o haviam feito.

Izaltino Demencio (Cacique da Aldeia Bananal)

À sombra de várias árvores frutíferas, ambiente típico de sua cultura, o Cacique **Izaltino Demencio** apresentou seus conselheiros e afirmou estar honrado em receber visita de uma comitiva de militares na Aldeia Bananal, no Distrito Indígena da Taunay.

Ao saber que o motivo da visita era reunir informações sobre os índios Terenas participantes da Segunda Guerra Mundial, informou que os febianos Terenas **Leão Vicente**, da Aldeia Bananal, e **Irineu Mamede**, da Aldeia Água Branca, voltaram para suas aldeias após a guerra, moraram e viveram juntos de seus irmãos e amigos indígenas.

Em seguida, foi apresentada a casa onde morou o ex-combatente **Leão Vicente** e que, atualmente, é a residência de sua irmã. No cemitério da Aldeia Bananal, no interior do jazigo de **Leão Vicente**, foi encontrada uma foto com as suas datas de nascimento e de falecimento (14 de março de 1922 e 29 de janeiro de 1995).

No cemitério indígena da Aldeia Água Branca, na

comunidade Ipegue, foi mostrado o mausoléu da família do ex-combatente Terena **Irineu Mamede**. Na parte frontal, dois distintivos da FEB, a cobra fumando e, no alto, uma placa em metal com uma faixa nas cores amarelo e verde, com a inscrição: **Irineu Mamede** – lutou na Segunda Guerra Mundial, brilhou na região de Monte Castelo e Montese e em todo o território italiano. (nasceu em 15 de dezembro de 1919 e morreu em 5 de setembro de 1996).



Túmulo de Irineu Mamede.



Túmulo de Leão Vicente.

Resgate Histórico

Por ocasião das comemorações dos 60 anos da participação da FEB na Campanha da Itália, o Procurador do Ministério Público e Presidente da Fundação **Eduardo Contar**, **Carlos Eduardo Contar**, ao tomar conhecimento de que o 9º B E Cmb não dispunha dos nomes dos seus Pracinhas, por iniciativa própria, viajou até a cidade do Rio de Janeiro e realizou pesquisa nos arquivos do Exército. O esforço foi recompensado ao recuperar quase a totalidade dos nomes, que foram gravados em uma placa no Monumento à Vitória, no interior do 9º B E Cmb, idealizado pela Fundação Contar, pelo próprio Batalhão e pela Associação Nacional dos Veteranos da FEB/Seção Campo Grande (MS), sob a direção de um veterano da FEB, Sr. **Agostinho Gonçalves da Motta**.

As pesquisas sobre o tema “Participação Terena na Segunda Guerra Mundial – Vucápanavo” foram iniciadas e divulgadas graças aos trabalhos pioneiros do jornalista **Geraldo Duarte Ferreira** e do pesquisador **Mário Moura**. Ao mesmo tempo,

o Sargento historiador **Wallas Freitas** e o professor, mestre em Antropologia, **Paulo Baltazar** – da etnia Terena –, além de terem sido os primeiros a organizar o acervo do Museu Marechal **José Machado Lopes**, constataram que não havia registros oficiais da participação de índios brasileiros na Segunda Guerra Mundial.

Os depoimentos do Cacique **Izaltino**, de seus conselheiros e das famílias dos febianos da etnia Terena que combateram no Teatro de Operações da Itália foram registrados na pesquisa histórica e não deixam dúvidas quanto ao sacrifício e às lutas vencidas por esses homens e por suas famílias. Constatou-se, assim, o orgulho que os Terenas têm de seus antepassados, daqueles que lutaram contra o nazifascismo, em terras italianas, sem perder sua identidade cultural. Aqueles representantes do povo Terena puseram em prática sua conhecida capacidade de adaptação e de sobrevivência em terreno inóspito e... viram a cobra fumar na Itália! 🐍

Notícias dos COLÉGIOS MILITARES

Colégio Militar de Porto Alegre conclui o 5º Intercâmbio com o Instituto de Pupilos do Exército de Portugal

O Acordo de Amizade, Cooperação e Consulta, firmado entre a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, o Instituto de Pupilos do Exército de Portugal (IPE) e o Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), em 03 de abril de 2012, oficializou o protocolo de gemação entre o CMPA e o IPE nas áreas das Ciências, da História, das Línguas e do Ensino, autorizando a desenvolver, conjuntamente, programas educacionais e de intercâmbio.

Uma delegação de 21 integrantes do CMPA, com 15 alunos, seis militares e um representante da Associação dos Amigos do Casarão da Várzea, deslocou-se para Lisboa (Portugal), a fim de cumprir a quinta etapa desse intercâmbio. A primeira, ainda em caráter informal, ocorreu em 2011, ano do Centenário do IPE.

O Colégio destaca a cordialidade e a hospitalidade com que sua delegação foi recebida. Mais uma vez, a interação



entre as duas centenárias e tradicionais instituições de ensino mantidas pelos exércitos do Brasil e de Portugal mostrou-se profícua e capaz de produzir excelentes resultados educacionais.

96º Aniversário do Colégio Militar de Fortaleza

O Colégio Militar de Fortaleza (CMF) comemorou seu 96º aniversário no dia 29 de maio. A formatura do Batalhão Escolar foi prestigiada por autoridades, por personalidades que prestaram relevantes serviços ao Colégio, homenageadas com o Diploma de Amigo do CMF e com a Medalha Eudoro Corrêa, e por ex-alunos.

Um momento marcante da comemoração foi o “Desfile da Saudade”, quando antigos discentes do Colégio Militar do Ceará, da Escola Preparatória de Fortaleza e do CMF marcharam com vibração contagiante, rememorando os tempos de aluno.



Certificados de Proficiência Linguística da Universidade de Cambridge

Anualmente, o Colégio Militar de Curitiba (CMC) prepara alunos para prestarem exames de Proficiência na Língua Inglesa, que são aplicados pela **Universidade de Cambridge** (Inglaterra), por intermédio da Cultura Inglesa.

A preparação dos alunos busca atender a três níveis de exigência: o *Key English Test (KET)*, o *Preliminary English Test (PET)* e o *First Certificate in English (FCE)*. Neste ano, todos os 18 alunos orientados pelo CMC foram aprovados e os certificados concedidos pela Universidade de Cambridge. No dia 8 de maio, os certificados, que são reconhecidos internacionalmente, foram entregues na sede da Cultura Inglesa, em Curitiba.



126º Aniversário do Colégio Militar do Rio de Janeiro

No dia 6 de maio, o Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ) comemorou o seu 126º aniversário. O tradicional evento da Casa de **Thomaz Coelho** contou com as presenças do Ministro de Estado da Defesa, **Jaques Wagner**, ex-aluno do Colégio (1962-1968), do Comandante do Exército Brasileiro, General de Exército **Eduardo Dias da Costa Villas Bôas**, e

de convidados.

As comemorações tiveram início com a tradicional formatura, na qual os alunos primeiros colocados receberam medalhas de Aplicação e Estudos e os alunos de ontem e de hoje desfilaram, externando a honra e a alegria de pertencerem à família garanga do CMRJ.



Entrada de novos alunos no Colégio Militar de Santa Maria



Foi realizada, no Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) a solenidade de Entrada dos Novos Alunos pelo portão das armas. Estiveram presentes à cerimônia autoridades civis e militares, os corpos discente e docente do Colégio e, também, os pais e responsáveis dos novos alunos que, logo após a cerimônia, participaram de uma palestra ministrada pelo Comandante e Diretor de Ensino do CMSM. 🐸



PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA



Marechal Carlos Machado Bittencourt

Nascido em 12 de abril de 1840, em Porto Alegre (RS), **Carlos Machado Bittencourt** era filho do Brigadeiro **Jacinto Machado Bittencourt** e de **D. Ana Maurícia da Silva Bittencourt**. Em plena infância, já demonstrava pendor para a carreira das Armas – uma tradição de família, já que era neto e filho de militares.

Esses exemplos de amor à Pátria e coragem cívica entusiasmaram-no e impulsionaram-no às fileiras do Exército. Assentou praça em 1º de janeiro de 1857, com 17 anos, e galgou, por mérito, todos os postos de uma brilhante carreira. Em algumas circunstâncias na Guerra da Tríplice Aliança, viveu a honrosa situação de combater sob as ordens do pai, participando das principais batalhas e, em Tuiuti, com destacada atuação, foi ferido.

Como Marechal de Exército, **Bittencourt** distinguiu-se como encarregado da logística nas operações desenvolvidas pelo Exército contra os insurretos de Canudos. Nomeado Ministro da Guerra, no governo de **Prudente de Moraes**, interveio pessoalmente na Campanha e comprovou a necessidade da existência de um Serviço de Intendência estruturado, equipado e adestrado, a fim de prestar o apoio logístico às tropas que lá combatiam, primando pela oportunidade e pela eficiência e garantindo, assim, o sucesso operacional após três expedições inócuas.

Sua atuação proativa possibilitou a derrota dos rebelados naquele conflito, com vitória total para as Forças Federais, menos de dois meses depois de sua chegada.

Após o final da Campanha de Canudos em 1897, Marechal **Bittencourt** voltou ao Rio de Janeiro, capital da República à época. A 5 de novembro do mesmo ano, as forças que haviam lutado no sertão baiano desembarcaram do navio Espírito Santo e foram recepcionadas pelo Presidente da República. Durante as honras militares, saiu das fileiras do 10º Regimento de Infantaria o anseçada (na ocasião, uma graduação entre soldado e cabo) **Marcelino Bispo de Melo**, armado com um punhal e o claro objetivo de investir contra o presidente. Ao perceber a ameaça, **Bittencourt** colocou-se entre o soldado e o Chefe do Executivo. Em ato heroico, protegeu **Prudente de Moraes** com o ônus da própria vida,



sendo golpeado diversas vezes no peito.

Após 40 anos de relevantes serviços, a morte do Marechal **Bittencourt**, a 5 de novembro de 1897, consternou o País. O seu legado a todos os brasileiros foram os exemplos incontestes de devotamento à carreira e à Pátria, fazendo-o merecedor da homenagem póstuma de ser instituído “Patrono do Serviço de Intendência”.

Atualmente, cabe ao Serviço de Intendência atender aos objetivos do Exército Brasileiro no que se refere às atividades logísticas que convergem para o planejamento adequado e o provimento oportuno, nos locais determinados e nas quantidades e especificações exigidas. A Rainha da Logística, respeitada e admirada por sua capacidade de trabalho, realiza um serviço cotidiano ininterrupto, transportando, suprindo e alimentando.

Sagaz combatente e valoroso exemplo de Soldado, **Bittencourt** foi um exemplo ímpar das virtudes que dignificam a profissão militar. Seus restos mortais e de sua esposa encontram-se em um mausoléu no quartel do 1º Depósito de Suprimentos, no bairro de Triagem, na cidade do Rio de Janeiro. 🇨🇧

A FORÇA DO EXÉRCITO EM EVOLUÇÃO



25 de AGOSTO DIA DO SOLDADO



A logística procura amenizar,
cada vez mais, as dificuldades
que surgem com a saudade da família.

Após seis meses de missão no Haiti, o Cabo Felipe da 3ª Divisão de
Exército reencontra a esposa e o seu filho que nasceu durante a sua
ausência. Santa Maria (RS).